



# **INTERDISCIPLINARIEDADE**

Revista Científica do Centro Universitário de Jales

VI Edição (2013); ISSN: 1980-8925

<http://reuni.unijales.edu.br/>

## MENSAGEM DO EDITOR CHEFE

A proposta de uma revista acadêmica é sempre carregada de sonhos e objetivos que norteiam todo o processo de sua elaboração. Com a Reuni isso não foi diferente: revista eletrônica criada a partir da iniciativa particular do professor Clinton André Merlo, constitui-se num esforço de dar visibilidade à capacidade de produção dos docentes e discentes da Unijales.

Neste sentido, buscando dar continuidade ao ideal de uma publicação que privilegia a produção da Unijales, apresentamos a 6ª edição da nossa REUNI, ancorada numa uma equipe experiente e competente. Optou-se, neste número, publicar artigos que contemplem as diversas áreas oferecidas pelo Centro Universitário de Jales, dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Tenham todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Silvio Luiz Lofego

## SUMÁRIO

A atuação da enfermagem na atenção à saúde do idoso: possíveis ações a serem realizadas segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde da pessoa idosa.....4

Paul Louis Joseph Deleuze e o caso da São Paulo Northern Railroad Company (1909 – 1916).....18

Experiências históricas e outros dizeres sobre a história.....28

Araneofauna de serapilheira: influência da profundidade do folheço e presença de artrópodes.....39

Campylorhamphus trochilirostris (Lichtenstein, 1820) (Aves: Dendrocolaptidae): biology and new record in the state of São Paulo, Brazil .....47



## **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: POSSÍVEIS AÇÕES A SEREM REALIZADAS SEGUNDO AS DIRETRIZES DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

### **Artigo de Revisão**

Gleice Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Jéssica Menezes de Souza<sup>2</sup>, Lara Carvalho Vilela de Lima<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeira do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG;

<sup>2</sup>Enfermeira do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG;

<sup>3</sup>Doutoranda em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca-SP-UNIFRAN e  
Fisioterapeuta do Ambulatório Vicente Severino Socorro em Carneirinho-MG.

### **RESUMO**

Diante do aumento do número de idosos e das mudanças do perfil de saúde da população brasileira, sugerem-se modificações nos modelos de atenção à saúde da pessoa idosa. Considerando as peculiaridades existentes no processo de envelhecimento, o profissional de saúde, em especial o enfermeiro, deve estar preparado para prestar o cuidado integral ao idoso, no qual deverá realizar ações para melhorar a qualidade de vida e a assistência prestada a estas pessoas. Com o intuito de proteger os idosos e assistir as necessidades de vida e saúde desta população, foram criadas as políticas públicas direcionadas a esta faixa etária. Neste contexto, o objetivo do presente estudo, através da revisão da literatura, foi descrever a atuação da enfermagem na atenção à saúde do idoso e as possíveis ações a serem realizadas por estes profissionais, segundo as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Conclui-se, que a enfermagem pode atuar em todas as diretrizes existentes na PNSPI, portanto, torna-se importante conhecê-las, para que estes profissionais possam nortear as suas ações na atenção à saúde do idoso, com o objetivo de melhorar a autonomia e a independência dos mesmos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Ações de saúde; Enfermagem; Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.



## ABSTRACT

Before the increase of the number of the elderly and the changes of the Brazilian population's health profile, changes are suggested in the models of attention to the health of the elderly. Considering the existing peculiarities in the aging process, the professional of health, in special the nurse, must be ready to provide the integral care to the elderly, in which he will have to take actions to improve the quality of life and the assistance provided to these people. With the intention of protecting the elderly and assist the necessities of life and health of this population, the public policies directed to this age group were created. In this context, the aim of the present study, through the literature review, was to describe the nursing procedure in the attention to the health of the elderly and the possible actions to be taken by these professionals, according to the guidelines of the Elderly Health National Policy (EHNP). It is concluded, that the nursing can act in all the existing guidelines in the EHNP, therefore, it is important to know them, so these professionals can guide their actions in the attention to the health of the elderly, with the aim of improving their autonomy and independence.

**Keywords:** Aging; Health actions; Nursing; National Health Policy of the Elderly.

## 1. Introdução

O Brasil deste início de milênio já é um país de velhos e o envelhecimento populacional não é assunto novo, vários países já convivem há muito tempo com um grande contingente de idosos e suas consequências para a sociedade (GARRIDO; MENEZES, 2002).

As modificações na estrutura etária no Brasil ocorreram entre os anos 1940 e 1960, no qual o país experimentou uma diminuição significativa da mortalidade, mantendo a fecundidade em níveis altos. Entretanto, foi a partir do final da década de 1960, com a redução da fecundidade, que se iniciou de forma generalizada o processo da transição da estrutura etária, que levará a uma população quase estável caracterizada por um perfil envelhecido (CARVALHO; WONG, 2008).

Além disso, o país passa pela chamada transição epidemiológica, que se refere à modificação dos padrões de morbidade, invalidez e morte, que ocorrem em conjunto com outras transformações sociais e demográficas (OMRAN, 1971 *apud* CHAIMOWICZ, 2006).

Esta nova realidade demográfica e epidemiológica brasileira, aponta para a urgência de modificações e inovação nos modelos de atenção à saúde da população idosa, o que requer



estruturas criativas, com propostas e ações amplas e diferenciadas, afim de que o sistema de saúde ganhe efetividade e o idoso possa usufruir totalmente os anos proporcionados a mais pelo avanço da ciência (VERAS, 2007).

Segundo Santos et al. (2008), o conceito de saúde para idosos está mais relacionado à independência física, psíquica e a capacidade de autonomia, do que à presença ou não de patologias.

Diante de tal realidade, foi proposta a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) em atendimento ao Pacto pela Saúde, cuja finalidade é recuperar, manter e promover a autonomia e independência da pessoa idosa, por meio de medidas individuais e coletivas de saúde, em consonância com os princípios do SUS (SANTOS et al., 2008).

Os enfermeiros assumem um papel relevante na atenção da saúde do idoso, por isso a necessidade de conhecimento da PNSPI, pois nela estão definidas as diretrizes norteadoras de todas as ações no setor saúde, e indicadas às responsabilidades institucionais para o alcance da proposta. Além disso, ela orienta o processo contínuo de avaliação que deve acompanhar seu desenvolvimento, considerando possíveis ajustes determinados pela prática (RODRIGUES et al., 2007).

Diante do exposto, existe uma amplitude de ações que cabem aos enfermeiros desenvolverem frente à atenção à saúde do idoso. O objetivo do presente estudo, através da revisão da literatura, é descrever a atuação da enfermagem na atenção à saúde do idoso e as possíveis ações a serem realizadas a esta faixa etária, segundo as diretrizes da PNSPI.

## **2. Metodologia**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, cujo conteúdo teve como base o estudo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, especificamente, das suas diretrizes.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi atualizada pelo Ministério da Saúde em 2006, em virtude das necessidades de saúde dos idosos em especial para responder às crescentes demandas da população que envelhece. Sua meta final deve ser uma atenção à saúde adequada e digna para os idosos e idosas brasileiras, principalmente para aquela parcela da população que teve, por uma série de razões, um processo de envelhecimento marcado por doenças e agravos que impõem sérias limitações ao seu bem-estar (BRASIL, 2006).



A partir da revisão da literatura e da descrição das diretrizes da PNSPI, as ações a serem realizadas pelos profissionais de enfermagem foram propostas, no que se refere à atenção à saúde do idoso.

O estudo teve como referencial teórico livros e artigos científicos pertencentes a periódicos brasileiros, por se tratar de uma política nacional.

A pesquisa foi realizada na base de dados SciELO e as palavras-chave que nortearam a busca bibliográfica foram: envelhecimento, ações de saúde, enfermagem e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. A revisão bibliográfica foi realizada de janeiro a outubro de 2012.

Este artigo é baseado no trabalho de conclusão do curso (TCC) de Enfermagem, das alunas Gleice e Jéssica, referente ao ano de 2012, cuja orientadora foi a docente do curso de Enfermagem Telma Cristina Berceline e a co-orientadora Lara Carvalho Vilela de Lima, docente do curso de Fisioterapia- Centro Universitário de Jales- SP-UNIJALES.

### **3. Revisão de literatura**

#### **3.1 Envelhecimento populacional e características de saúde dos idosos brasileiros**

As grandes mudanças que se darão e que serão responsáveis pela profunda modificação da estrutura etária e rápido declínio do ritmo de crescimento populacional, serão consequência das transições, basicamente já definidas, da mortalidade e da fecundidade do país (CARVALHO; WONG, 2008).

A partir destas mudanças, o número de idosos subiu de 9,1% em 1999 para 11,3% em 2009, compondo hoje uma população acima de 22 milhões de pessoas, superando a população idosa de países europeus, tais como França, Inglaterra e Itália, de acordo com estimativas das Nações Unidas (MINAYO, 2012). Dessa forma, o maior ritmo de crescimento da população idosa é que levará ao envelhecimento populacional. De 3,1%, em 1970, as pessoas com 65 ou mais anos de idade deverão corresponder, em 2050, a aproximadamente 19% da população brasileira (CARVALHO; WONG, 2008).

Com o envelhecimento populacional conseqüentemente houve o aumento da expectativa de vida das pessoas. Minayo (2012) destaca que no início do século XX a esperança de vida da população brasileira não ultrapassava os 33,5 anos de idade. Em 2009, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta população atingiu 73 anos, sendo 76,5 anos para mulheres e 69 anos para homens.



Veras (2003) ressalta que o aumento de idosos na população reflete quanto à utilização dos serviços de saúde, pois um número maior de problemas crônicos exige tratamentos de alto custo, que englobam tecnologias avançadas para a prestação de um cuidado adequado. Em geral, as doenças nos idosos além de crônicas, são múltiplas e duram muitos anos, as quais exigem acompanhamento médico constante e medicamentos contínuos.

De acordo com Camarano (2006), as principais doenças crônicas que acometeram os idosos no Brasil, entre os anos de 1998 e 2003 foram: doenças de coluna, hipertensão, artrite ou reumatismo, doenças cardíacas, depressão, dentre outras.

Com o aumento destas doenças, as internações hospitalares também ocorrem com maior frequência e a ocupação nos leitos por estas pessoas torna-se mais prolongada quando comparada a outras faixas etárias (VERAS, 2009). Segundo Chaimowicz (2006), dentre as principais causas de internação entre os idosos as doenças respiratórias destacaram-se, seguidas de insuficiência cardíaca, doenças cerebrovasculares, doenças isquêmicas do coração e doenças hipertensivas. Esta realidade atingiu tanto homens quanto mulheres.

Conforme Rodrigues et al. (2007), os dados demográficos mostram a necessidade urgente dos gestores e políticos brasileiros observarem o panorama dessa transição, e, em conjunto com a sociedade, num curto espaço de tempo, discutirem as políticas públicas de atenção ao idoso. Estas devem ser implementadas em todas as esferas sociais, por técnicos e profissionais que atendem essa parcela populacional, particularmente os da área de enfermagem.

Diante da realidade do envelhecimento populacional, das mudanças no perfil de saúde da população, da necessidade de melhorias das ações em saúde e pela garantia dos direitos dos idosos, surgiram as políticas públicas destinadas a esta faixa etária, em especial, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.

### **3.2 A Atuação da Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso: possíveis ações segundo as diretrizes existentes na Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**

A Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) foi anunciada em 1999, e determinou que o Ministério da Saúde promovesse a criação ou a readequação de projetos, planos e atividades conforme as diretrizes nela estabelecidas. Posteriormente, através da ampliação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi possível identificar a presença de famílias e idosos frágeis, concomitante com a recente introdução das Redes Estaduais de Assistência à Saúde



do Idoso, no qual foi imprescindível a readequação da PNSPI, fato realizado em 2006 (BRASIL, 2006).

Reafirmando, a finalidade da PNSPI é a recuperação, a promoção e manutenção da independência e autonomia dos idosos, realizando medidas de saúde de modo coletivo e individual com base nos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, tendo como público alvo pessoas com 60 anos de idade ou mais (BRASIL, 2006).

Neste contexto, a enfermagem na atenção à saúde do idoso configura-se numa área de conhecimento necessária ao conjunto dos programas de saúde para a população geral, constituindo-se um desafio para estes profissionais ultrapassarem da abordagem clínico-curativa, para uma atuação com postura multiprofissional e interdisciplinar (VEIGA; MENEZES, 2008).

Na área da saúde, a enfermagem tem contribuído na abordagem do cuidado ao idoso, nos seguintes aspectos: capacidade funcional, independência e autonomia, fragilidade, avaliação cognitiva, engajamento social, qualidade de vida, promoção de saúde, prevenção de doenças; sobre as condições crônicas de saúde, situações de urgências e emergências e na atenção domiciliar (RODRIGUES et al., 2007).

A enfermagem gerontológica tem o objetivo de acolher e cuidar da população idosa, considerando sua totalidade biopsicossocial. Propõe ainda dar suporte à sua família e comunidade na compreensão do processo de envelhecimento como parte integrante do ciclo da vida, visando à promoção da saúde e da qualidade de vida (CIRILO; AFFONSO; HORTA, 2010).

Considerando a amplitude das ações possíveis de serem realizadas pelo profissional da enfermagem frente à saúde do idoso, destacaram-se abaixo as diretrizes da PNSPI como norteadoras de tais ações:

### **3.3.1 Promoção do envelhecimento ativo e saudável**

O envelhecimento ativo é uma meta em todas as ações de saúde, ele é definido como a manutenção da capacidade funcional e da autonomia. A base do envelhecimento saudável se norteia pelo reconhecimento dos direitos dos idosos e nos princípios de independência, dignidade, participação e assistência à auto realização (BRASIL, 2006).

No que diz respeito a esta diretriz, destacamos alguns dos seus objetivos principais:



Prevenir acidentes no domicílio e em lugares públicos, entre eles quedas e atropelamentos (BRASIL, 2006).

Pode-se sugerir que os profissionais de saúde devem orientar os idosos a adotar atitudes saudáveis que podem prevenir as quedas. Algumas dessas atitudes podem ser elencadas como: realização de atividade física regular, consultas para avaliação dos níveis de pressão arterial e uso de medicamentos e os cuidados com o ambiente em que o idoso vive (MACHADO et al., 2009). O profissional de enfermagem pode participar de forma ativa no desenvolvimento destas atitudes.

Incentivar a participação dos idosos em movimentos sociais como atividades físicas, grupos de terceira idade, criar conselhos de saúde para que os idosos possam ser ouvidos e questionar sobre seus direitos (BRASIL, 2006).

De acordo com o estudo de Bittar e Lima (2011), com a participação em grupos os idosos tiveram a possibilidade de resgatar valores e sentimentos que nesta idade às vezes são esquecidos, como a manutenção de vínculos afetivos entre eles e entre os profissionais de saúde, mais motivação para com a vida, melhora da autoestima e melhora de aspectos relacionados à saúde, fatores que juntos são importantes quando pensamos em qualidade de vida na velhice.

A enfermagem possui um importante poder de criatividade na execução do cuidado, tanto individual quanto em grupo, utilizando estratégias que favoreçam a alegria, o bem-estar e a felicidade. Nesse sentido, estratégias devem ser estimuladas, para a promoção da saúde, em especial, na terceira idade (VICTOR et al., 2007).

Abranger ações de reabilitação da pessoa idosa na atenção primária de forma que haja intervenção no processo que inicia a dependência funcional (BRASIL, 2006).

A reabilitação da capacidade funcional comprometida com foco especial na reabilitação precoce, ou seja, prevenir a evolução e recuperar a perda funcional incipiente, de forma a evitar que as limitações da capacidade funcional avancem. Para tanto, será necessário o envolvimento de uma equipe multiprofissional, dentre esta equipe destaca-se o enfermeiro (RODRIGUES et al., 2007).

A contribuição da interdisciplinaridade para a enfermagem advém não só para eliminar as barreiras profissionais entre as disciplinas que contribuem para o desenvolvimento de pesquisas, mas também provocam reflexões entre as pessoas que nela atuam, de modo a buscar alternativas para se conhecer melhor o idoso, sem esquecer as diversidades de relações que os cercam da vida familiar, social, cultural e biológica (CAMACHO, 2002).



Empregar promoção à saúde em todas as faixas etárias (BRASIL, 2006).

A promoção da saúde é vista como um processo de capacitação da comunidade, visando à melhoria de suas condições de vida e saúde, suas ações resultam da combinação de ações do Estado nas respectivas políticas públicas de saúde; das ações comunitárias; de ações dos próprios indivíduos, para o desenvolvimento das suas habilidades e de intervenções para as ações conjuntas intersetoriais (SANTOS et al., 2008).

Com o envelhecimento populacional há necessidade de uma visão mais ampla dos profissionais de saúde em relação ao processo saúde-doença, o que exige da enfermagem uma aproximação e o conhecimento dos campos da promoção de saúde.

### **3.3.2 Atenção integral e integrada a saúde da pessoa idosa**

A saúde da pessoa idosa tem como foco a atenção integral que dever ser constituída por modelos traçados na linha de cuidados, com ênfase no usuário, fundamentada nos seus direitos, prioridades, preferências e habilidades, possibilitando o acesso dos idosos em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2006).

Na atenção básica, é necessária a junção de mecanismos que promovam a qualidade e resolução para a atenção à pessoa idosa, envolvendo profissionais da saúde da família, abrangendo a atenção ambulatorial e domiciliar, utilizando instrumentos técnicos, uma avaliação psicossocial e funcional (BRASIL, 2006).

O atendimento ao idoso deve visar não somente o controle da doença, mas incluir a avaliação da sua capacidade funcional, por isso, a avaliação integral dos pacientes idosos ajuda a identificar em um grupo quais são os idosos mais suscetíveis a doenças (GUERRA; CERQUEIRA, 2007).

A sistematização da assistência da equipe de enfermagem pode ser desenvolvida de forma criteriosa, através da formulação de um plano de cuidados, a fim de identificar os idosos com maiores riscos, por exemplo, de dependência, proporcionando assim um melhor atendimento e cuidado ao idoso.

### **3.3.3 Estímulo às ações intersetoriais, visando à integralidade da atenção**

Segundo Grossi e Guilamelon (2006), a intersetorialidade pode ser definida como a articulação de sujeitos de diversos setores sociais e, portanto, de saberes, poderes e vontades



diversas, cujo objetivo é enfrentar problemas complexos. Ela corresponde a uma nova forma de governar, de trabalhar e de construir políticas públicas que pretende superar a fragmentação dos conhecimentos e das estruturas sociais para produzir efeitos mais significativos na saúde da população.

O cuidado quando é organizado de forma intersetorial evita ações duplicadas, distorções e fortalece a solidariedade. Toda ação de intersetorialidade deve ser implementada e promovida visando à atenção integral à saúde do idoso, considerando as necessidades e as características locais (BRASIL, 2006). A enfermagem poderá realizar parcerias com outros setores além da área da saúde, para fortalecer as ações oferecidas aos idosos.

Grossi e Guilamelon (2006) ressaltam que no mundo atual, não cabe resolver uma situação isolada e ir somando soluções para resolvê-la, mas promover uma interação entre as partes e desta forma conferir maior integridade, equidade e dignidade ao cuidado de saúde do velho. A intersetorialidade é uma inovação para a assistência à saúde da população, em especial do idoso, esta requer da área da saúde não somente iniciativas, mas, sobretudo receptividade.

### **3.3.4 Provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção à saúde da pessoa idosa**

Existem formas de financiamento que não estão regulamentadas e estas deverão ser pactuadas entre municípios, estados e distrito federal, a fim de melhorar a qualidade da atenção prestada ao idoso. Os mecanismos dos financiamentos devem se basear nos programas ascendentes que valorizam o cuidado humanizado ao idoso (BRASIL, 2006).

Para realizar esta pactuação, existem alguns itens que são prioritários, como fornecimento de materiais, suporte na atenção, prioridade na atenção domiciliar, fornecimento de recursos para a adequação física dos serviços do SUS, recursos para capacitação técnica dos profissionais de saúde na atenção ao idoso, divulgação e informativos sobre a PNSPI, protocolos, normas operacionais, manuais para profissionais, usuários do SUS e gestores, determinar critérios de estrutura, resultados e processos, visando melhorar o atendimento prestado a pessoa idosa (BRASIL, 2006).

A equipe de enfermagem poderá desenvolver ações centradas em tais itens, cujo foco será a melhoria da qualidade da atenção à saúde do idoso. Destacam-se as ações na atenção domiciliar.



Segundo Rodrigues et al. (2007) a capacitação tentará preparar os recursos humanos para a operacionalização de um conjunto básico de atividades, tais como a prevenção de perdas, a manutenção e a recuperação da capacidade funcional e o controle dos fatores que interferem no estado de saúde da população idosa.

### **3.3.5 Estímulo à participação e fortalecimento do controle social**

As conferências municipais e estaduais de saúde são muito importantes e a participação nestas ações sociais deve ser estimulada, principalmente quando se trata de temas relacionados à população idosa. Deve-se incluir o estímulo dos idosos na criação e no controle das ações determinadas nessas conferências (BRASIL, 2006).

Deve-se implantar e estimular vínculos entre os serviços de saúde e seus usuários, privilegiando a família e a comunidade, possibilitando condições para efetivar a participação e o controle social da população idosa (BRASIL, 2006). A equipe de enfermagem pode incentivar a participação dos idosos nas tomadas de decisões, através da abertura de espaços públicos nos grupos da terceira idade e no próprio Conselho Municipal de Saúde e do Idoso.

### **3.3.6 Divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS**

As medidas que podem ser realizadas para divulgar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa compreendem em incluir esta política nas atividades de comunicação do SUS, por exemplo: produzir materiais de divulgação (vídeos, folhetos, cartazes), promover ações de divulgação da atenção à saúde do idoso, respeitando pontos específicos de cada região, apoiar as ações inovadoras em diferentes linguagens culturais (BRASIL, 2006).

Além disso, deve articular-se, incentivar e identificar a educação popular, a comunicação e a informação sobre a atenção a saúde dos idosos, fornecer apoio financeiro e técnico para projetos com objetivo de qualificação de profissionais que trabalham na Estratégia de Saúde da Família e no Programa de Agentes Comunitários de Saúde para fornecerem informações relativas à atenção à saúde do idoso (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem poderá atuar nestes campos citados, e principalmente divulgar a PNSPI através dos recursos descritos.



### **3.3.7 Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção à saúde da pessoa idosa**

Trata-se de facilitar medidas que promovam a cooperação nacional e internacional de experiências na área do envelhecimento que foram bem sucedidas, relacionadas à educação, pesquisas, formação técnica e atenção à saúde dos idosos (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem poderá realizar uma busca por experiências nacionais e internacionais em relação à atenção à saúde do idoso que foram bem sucedidas e implantar em seu local de trabalho, de acordo com a realidade e a necessidade de cada região.

### **3.3.8 Apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas**

Apoiar pesquisas e estudos que possam melhorar a qualidade da atenção à saúde do idoso, estabelecendo redes de apoio com instituições formadoras de opinião, apoiando estudos relacionadas à saúde das pessoas idosas no Brasil, desenvolver um banco de dados de pesquisas sobre envelhecimento que sejam internacionalmente ligados (BRASIL, 2006), também são metas desta política. Além disso, deve-se incentivar a capacitação dos profissionais de enfermagem na área de Gerontologia.

Veiga e Menezes (2008) concluíram em seu estudo que a publicação na área de enfermagem e atenção à saúde do idoso ainda é limitada, e sugere a necessidade de produção de conhecimentos nesta temática, pois, para dar visibilidade a esta, faz-se necessário o reconhecimento e a consolidação desta especialidade enquanto área de atuação profissional.

## **Conclusão**

Diante do aumento do número de idosos e com o objetivo de proporcionar melhorias nas condições de vida e saúde dos mesmos, surgiram as políticas públicas destinadas a esta faixa etária, que foi um grande passo para garantir os seus direitos. Destacou-se no presente estudo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que definiu em suas diretrizes as ações de saúde a serem desenvolvidas às pessoas com 60 ou mais anos de idade.

As diretrizes existentes na PNSPI vão em busca da promoção do envelhecimento saudável, da atenção integral a saúde da pessoa idosa, do estímulo as ações intersetoriais, do provimento de recursos capazes de assegurar qualidade da atenção a saúde do idoso, do



estímulo a participação e fortalecimento do controle social, da divulgação e informação sobre a PNSPI para os profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, da promoção de cooperação nacional e internacional das experiências na atenção a saúde do idoso e no apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisas no que se diz respeito a esta temática (BRASIL, 2006).

O enfermeiro é um profissional que atua diretamente na realização das ações voltadas para a saúde do idoso, por isso, torna-se importante o conhecimento de estratégias amplas que visam a melhoria da qualidade de vida, a autonomia e independência destas pessoas. Considerou-se como guia das possíveis ações a serem realizadas as diretrizes existentes na PNSPI.

Conclui-se, que o enfermeiro junto a uma equipe interdisciplinar poderá atuar em todas as diretrizes descritas na PNSPI, sendo assim, esta poderá ser usada pelos profissionais de enfermagem como um instrumento para guiar as ações de saúde a serem realizadas aos idosos.

## Referências

BITTAR; C.; LIMA, L. C. V. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v.14, n.4, p.101-118, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2.528** de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2012.

CAMACHO, A. C. L. F. A gerontologia e a interdisciplinaridade: aspectos relevantes para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, p.229-233, mar. 2002.

CAMARANO, A. A. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 88-105.

CARVALHO, J. A. M.; WONG, L. R. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 597-605, mar. 2008.



CHAIMOWICZ, F. Epidemiologia e o envelhecimento no Brasil. In: FREITAS, E. V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 106-130.

CIRILO, A. C.; AFFONSO, B. D.; HORTA, H. H. L. A enfermagem na promoção do envelhecimento saudável: preparo do idoso e sua família. **Investigação**, v. 10, n. 1, p. 19-25, 2010.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. O Brasil está envelhecendo: boas e más notícias por uma perspectiva epidemiológica. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.24, (SupII), p.3-6, 2002.

GROSSI, P. K.; GUILAMELON, L. F. Intersetorialidade na política de saúde do idoso. **Revista Virtual Textos & Contextos**. n. 6, p.1-9, dez. 2006. Disponível em: [http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/programas/sad/forum/saude\\_do\\_idoso\\_e\\_intersetorialidade.pdf](http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssauade/programas/sad/forum/saude_do_idoso_e_intersetorialidade.pdf) Acesso em: 18 ago. 2012.

GUERRA, I. C; CERQUEIRA, A. T. A. R. Risco de Hospitalizações repetidas em idosos usuários de um centro de saúde escola. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.3, p. 585-592, mar. 2007.

MACHADO, T. R. et al. Avaliação da presença de risco para queda em idosos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.11, n.1, p. 32-38, 2009.

MINAYO, M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n.2, 208-209, fev. 2012.

RODRIGUES, R. A. P. et al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Texto Contexto -Enfermagem**, Florianópolis, v.16, n.3, p.536-545, jul. 2007.

SANTOS, S. S. C. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogeriatrica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.21, n.4, p.649-653, jun. 2008.

VEIGA, K. C. G.; MENEZES, T. M. de O. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.42, n.4, p.761-768, 2008.

VERAS, R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.705-715, mai/jun. 2003.



VERAS, R. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p. 2463-2466, out. 2007.

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.3, p.548-554, 2009.

VICTOR, J. F. et al. Grupo feliz Idade: cuidado de enfermagem para a promoção da saúde na terceira idade. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v.41, n.4, p.724-730, 2007.

## Paul Louis Joseph Deleuze e o caso da São Paulo Northern Railroad Company (1909 – 1916).

André Luiz da Silva<sup>1</sup>

### Resumo.

Paul Louis Joseph Deleuze foi um dos protagonistas do caso da São Paulo Northern Railroad Company. Banqueiro, advogado e empresário, Deleuze veio para o Brasil em 1915 como presidente da empresa estadunidense São Paulo Northern Railroad Company. O objetivo de sua viagem era adquirir a Estrada de Ferro Araraquara (EFA). Essa ferrovia, falida desde 1914, estava sendo liquidada para o pagamento de seus credores. A administração promovida por Deleuze após a compra foi caótica. Em 1919 o Estado optou por desapropriá-la. As narrativas a respeito deste episódio foram diversas, e com o passar dos anos muitas informações fantasiosas foram incorporadas as versões produzidas pela imprensa e ex-funcionários da empresa. A própria existência de Deleuze foi questionada. Mas, quem seria Paul Deleuze? Longe da pretensão de biografá-lo, este artigo oferece ao leitor algumas informações a respeito das experiências deste indivíduo.

**Palavras-chave.** Paul Deleuze; Estrada de Ferro Araraquara; São Paulo Northern Railroad Company.

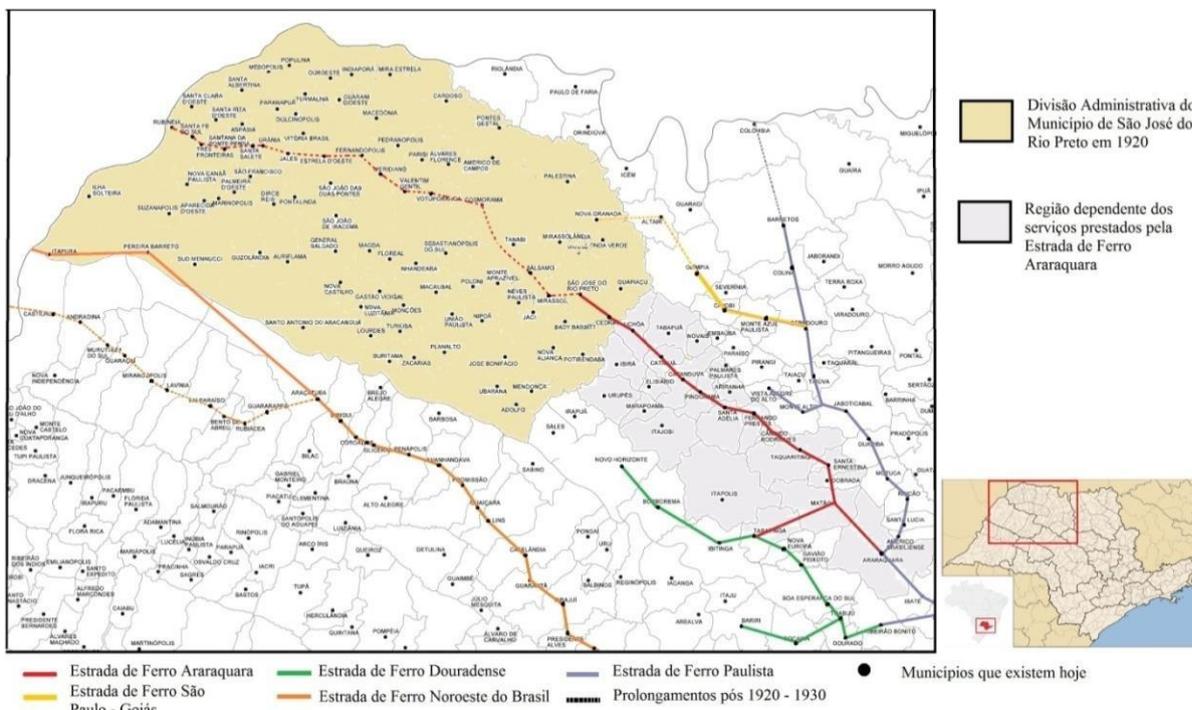
Era domingo, dia 19 de março de 1939. Um dos jornais de maior circulação do país noticiava, em letras grandes, a prisão de um francês chamado Paul Deleuze. Não era apenas mais um anúncio das páginas policiais. O periódico *O Estado de São Paulo* afirmava o fim uma lenda. Segundo o artigo, por muitos anos os funcionários da Estrada de Ferro Araraquara (EFA) acreditaram, com raras exceções, na informação de que Paul Deleuze, o francês que foi presidente da ferrovia durante a década de 1910, não passava de uma invenção.

Sendo o sr. Deleuze desconhecido nesta cidade, não faltou quem, aproveitando-se da imaginação fantasiosa do povo, de ordinário propenso a aceitar como verídicos os absurdos aureolados por visos de misticismo, arriscasse a afirmativa de que o sr. Deleuze não passaria de um personagem hypothetico. Pois a semente dessa infatibilidade medrou, tomou forma e vulto, não sendo poucos os servidores antigos dessa Estrada que, havendo entrado

---

<sup>1</sup> Mestre em História pela Universidade Federal de Pelotas (PPGH-UFPEL).

para ela ainda na meninice, aposentaram-se ou faleceram, levando para o repouso da aposentadoria ou para o tumulo a convicção de que Paulo Deleuse não passava de um ente imaginario, mettido não se sabe por que artes no intricado processo da encampação da São Paulo Northern pelo governo estadual [...].<sup>2</sup>



**FONTES:** GHIRARDELLO, 2002; NUNES, 2005; SILVA, 2009. Elaborado pelo autor a partir do mapa “Divisão Municipal do Estado de São Paulo”. Disponível em [http://www.igc.sp.gov.br/produtos/divisao\\_municipal.html](http://www.igc.sp.gov.br/produtos/divisao_municipal.html). Acessado em 02/09/2011.

Desde a desapropriação da ferrovia o Estado passou a ser considerado o “mocinho” da história, Paul Deleuze o vilão, e os moradores da região araraquarense, principalmente os ferroviários, as vítimas. Contudo, havia muitas versões para o episódio.

Tinham-se passado duas décadas do momento em que a São Paulo Northern Railroad Company, uma empresa *holding* estadunidense, tinha perdido o controle sobre a Estrada de Ferro Araraquara. Mas, o fato de Paul Deleuze, o presidente da companhia, ser considerado um ente imaginário, inventado por investidores europeus, não fazia parte de nenhuma narrativa defendida nos jornais da capital paulista e federal.

<sup>2</sup> OESP, n.21.308, 19/03/1939, p.6. Disponível em <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390319-21308-nac-0006-999-6-not>. Acessado em 15/11/2012. Optei por manter em todas as citações de fontes na grafia original.

Partindo das considerações do sociólogo francês Pierre Bourdieu, “O poder simbólico é um poder de fazer coisas com palavras” (1990, p.167), é possível perceber na construção das representações sobre Deleuze a intenção de grupos dotados de poder simbólico em transformá-lo no grande culpado?

À margem das narrativas “oficiais” foram construídas diferentes leituras a respeito da desapropriação da companhia Estrada de Ferro Araraquara. A situação caótica da empresa presenciada pelos moradores e ferroviários, passou a ser parte do imaginário<sup>3</sup> destes atores. Apesar de Este fato aproxima-se da versão difundida por rivais do empresário francês na imprensa anos antes.

As informações a respeito do caso da São Paulo Northern Railroad Company eram tão imprecisas que a própria existência do presidente da Northern em algum momento passou a ser questionada. Este foi o ambiente propício para a difusão de inúmeras outras maneiras de se perceber os fatos.

Uma das fontes que vem permitindo estudar como foram construídas as diferentes versões sobre Deleuze é o livro *Guia Ferroviário*. Organizado e publicado em 1959 pela Edição Santini de Araraquara, se apresentava como uma síntese da história da ferrovia e das cidades à beira da linha. O grupo que o organizou, provavelmente, se baseou em documentos disponibilizados pela diretoria da EFA. Deparando-se com a escassez de fontes a respeito dos fatos que antecederam a encampação da ferrovia pelo Estado, seus organizadores buscaram informações, creio eu, na memória dos moradores locais. De qualquer modo, meio século após a São Paulo Northern adquirir a EFA, a história de Paul Deleuze estava sendo recriada da seguinte maneira.

Sediada no Rio de Janeiro, a São Paulo Northern, por si, pelo seu maquiavélico dirigente, não dava a assistência técnica reclamada por uma estrada da dimensão e da importância daquela que adquirira e seu objetivo precípua e primordial era amealhar todo o dinheiro arrecadado aos usuários dos transportes. Conta-se que Paulo Deleuze, ao comprar o acervo da massa

<sup>3</sup> O imaginário de uma sociedade ou grupo será parte fundamental de sua existência, uma vez que o próprio sentido conferido ao universo social encontra-se a ele ligado. Obviamente o exercício do poder passará pelo imaginário coletivo. Através dos imaginários sociais, um grupo não apenas designa sua identidade e elabora uma representação sobre si mesmo, como também distribui papéis e funções sociais, expressa crenças comuns e fixa modelos (ESPIG, 1998, p.162).

falida, não possuía dinheiro algum e que, até mesmo para pagar a sisa da escritura, precisou coletar, à pressa, todo o numerário disponível nas estações.

A divisa de Deleuze e sua companhia era locupletar-se a todo preço, relegando a plano secundário os direitos tanto de seus colaboradores, os empregados, como daqueles que utilizavam de seus serviços. Assim, a Estrada foi se desmantelando, porque não havia renovação de material nem conservação das linhas, a disciplina afrouxou e por fim a desordem campeou soberana.

O colorário dessa situação caótica, como não deixaria de ser, foi o irrompimento de uma greve de caráter geral, a 1º. de outubro de 1919, a qual se arrastaria por 31 longos dias [...]. Finalmente, em 31/10/1919, surgia a vitória, ampla e espetacular do povo e dos empregados, através da encampação decretada pelo governo estadual, que declarara a ferrovia de utilidade pública para a devida desapropriação.

Debalde Paulo Deleuze tentou furtar-se à ação legal do poder público, recorrendo a todas as instâncias da justiça no afã de anular os efeitos do ato de encampação. Foi derrotado em tôda a linha, e assim o Estado de São Paulo viu reconhecida de plano e legitimidade a sua interferência e a sua apropriação dos bens da extinta S. Paulo Northern Railroad Company<sup>4</sup>. (Grifos do autor).

Este trecho permite compreender uma das versões que circularam na região araraquarense. Fica evidente que, segundo seus autores, Paul Deleuze seria um homem maquiavélico que teria conseguido, de alguma maneira ilegal, adquirir uma ferrovia de mais de 200 quilômetros de extensão sem nenhum centavo.

O final trágico vivido por Deleuze no final da década de 1930 foi um fator primordial para que ele fosse considerado um criminoso. A partir de março de 1939 as notícias sobre sua morte foram capa de boa parte da imprensa paulista e carioca. Paul Deleuze, então com 56 anos de idade, continuava ocupando o cargo de presidente da São Paulo Northern Railroad Company. Era acusado em inúmeros processos por crimes contra economia popular, fraudes e pagamento de propina, algo contrastante com seu imenso patrimônio avaliado em cerca de 130 mil contos de réis<sup>5</sup>. O banqueiro francês permaneceu por pouco tempo na cadeia, por conta de um sério problema estomacal ficou em prisão domiciliar. Na noite de 21 de abril de 1939 foi encontrado morto em seus aposentos. A imprensa divulgou que Deleuze teria cometido suicídio. Foram

<sup>4</sup> GUIA FERROVIÁRIO. Edição Santini, 1959, p.13-15.

<sup>5</sup> OESP, n.21.306, 17/03/1939. Disponível em <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390317-21306-nac-0001-999-1-not>. Acessado em 15/11/2012.

encontradas ao lado de seu corpo duas garrafas de *vermouth* e 15 frascos de seus remédios para insônia completamente vazios<sup>6</sup>.

De qualquer modo, até o momento nenhuma pesquisa foi realizada a respeito das atividades deste personagem ou de seu envolvimento com a Estrada de Ferro Araraquara.

Mas, quem poderia ser este tal Paul Deleuze?



**Imagem 1.** Paul Deleuze aos 56 anos de idade<sup>7</sup>.

**Fonte:** A NOITE, n.9.733, 15/03/1939. Link [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970\\_03&pesq=deleuze&pasta=ano%20193](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=348970_03&pesq=deleuze&pasta=ano%20193). Acessado em 31/01/2013.

<sup>6</sup> OESP, n.21.336, 22/04/1939, p.1. Disponível em <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19390422-21336-nac-0001-999-1-not>. Acessado em 10/01/2013. A BATALHA, n. 3.897, 22/04/1939, p.1. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/hotpage/hotpageBN.aspx?bib=175102&pagfis=16919&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader>. Acessado em 31/01/2013.

<sup>7</sup> Esta fotografia foi tirada durante o depoimento de Deleuze a justiça após sua prisão.

Paul Louis Joseph Deleuze nasceu em Marselha em junho de 1883<sup>8</sup>. Não há indícios que tenha sido casado ou pai<sup>9</sup>. Sua estatura física era mediana. Era comum vê-lo usando roupas estilo *gentleman* de acordo com a moda das elites de sua época<sup>10</sup>. Quando completou vinte anos de idade ingressou na Escola Livre de Ciências Políticas de Paris (*Institut d'Etudes Politiques de Paris*), formando-se em Ciências Legais, Econômicas e Filosóficas (advocacia)<sup>11</sup>.

No ano de 1914 ocupava o cargo de diretor no *Banque Française des Etats-Unis et de l'Amérique du Sud*, com sede na cidade de Wilmington no Estado de Delaware, EUA, e sucursal na *rue Des Pyramides* n. 18, no atual Oitavo Distrito de Paris<sup>12</sup>, sendo sócio no banco Julius A. Cristin, Julien Decrais e A. Ebray<sup>13</sup>.

<sup>8</sup> BARBOSA. Rui. *O Caso da São Paulo Northern Railroad Company*. Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1982, p.124.

<sup>9</sup> O fato de Paul Deleuze ser solteiro e não ter filhos está presente no processo, *Audience du vendredi*, 23.,1923 apud BARBOSA, op. cit. p.125. No que diz respeito a herança de Paul Deleuze, falecido em 1937, ver: DOSP, 04/02/1959, p.43. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/3962298/dosp-poder-executivo-04-02-1950-pg-43/pdfView>. Acessado em 16/02/2012.

<sup>10</sup> Epaminondas descreve Paul Deleuze como um homem elegante de olhar vivo. OESP. n.15.573, 04/09/1921, p.12. Disponível em <http://acervo.estadao.com.br/pagina#!/19210904-15574-nac-0012-999-12-not>. Acessado em 20/01/2013.

<sup>11</sup> Esta informação teria sido fornecida pelas autoridades após a vistoria no arquivo pessoal de Paul Deleuze. A NOITE ILUSTRADA, n. 618, 25/04/1939, p.9. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=120588&PagFis=15420&Pesq=Deleuze>. Acessado em 23/01/2013.

<sup>12</sup> BARBOSA, op. cit. p.135. Esta informação também está presente na já citada *Audience du vendredi*, p.23,1921. Em 4 de novembro de 1914 foi publicado no jornal francês *Le Temps* um alvará da corte de justiça de Londres, onde o *Banque Française des Etats-Unis et de l'Amérique du Sud* foi escolhido para receber em depósito as debêntures da *State of Bahia South Western Railroad Co.* que entrou em concordata. LE TEMPS, n.19.478, 04/11/1914, p.4. Disponível em [http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k241982x/f4.image.r=Le%20Temps%20\(Paris%201861\)%20.langFR](http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k241982x/f4.image.r=Le%20Temps%20(Paris%201861)%20.langFR), Acessado em 05/03/2012.

<sup>13</sup> Encontrei esta informação por meio do site <http://books.google.com.br>; Digitando o nome Paul Deleuze pode-se ter acesso a trechos da publicação em que há uma pequena nota a respeito do *Banque Française des Etats-Unis et de l'Amérique du Sud*. Poor's Manual of Industrials: Manufacturing, Mining, and Miscellaneous Companies, Volume 6, 1915, p.2253. Disponível em [http://books.google.com.br/books?ei=8tkLUcjGNZGI9gTo4YHADQ&id=SqoqAQOAMAAJ&dq=Deleuze+decrails&q=decrails#search\\_anchor](http://books.google.com.br/books?ei=8tkLUcjGNZGI9gTo4YHADQ&id=SqoqAQOAMAAJ&dq=Deleuze+decrails&q=decrails#search_anchor). Acessado em 23/01/2013.



**Imagem:** Sede do antigo *Banque Française des Etats-Unis et de l'Amérique du Sud*<sup>14</sup>.

**Fonte:** <http://maps.google.com.br/>. Acessado em 15/02/2012.

Paul Deleuze, provavelmente, mantinha-se bem informado a respeito dos bastidores do mercado de ações. Oportunista, estava preparado para não deixar uma boa chance de lucro escapar. Devido a sua atuação profissional, tinha acesso a inúmeras informações a respeito do mercado de investimentos franceses nos EUA e no Brasil. Em algum momento entre 1911 e 1915 Deleuze adquiriu debêntures<sup>15</sup> da Companhia de

<sup>14</sup> Por meio do site <http://maps.google.com.br/> é possível localizar endereços em, praticamente, todo o mundo, sendo que, no caso da cidade de Paris, há o recurso de visualização das ruas por meio de fotografias em 3D. Mesmo com mudanças na fachada, ainda é possível notar que o *banque* ficava em uma região nobre de Paris.

<sup>15</sup> Debêntures, segundo Marlon Tomazette podem ser compreendidas como: “[...] títulos representativos de um empréstimo público lançado pela sociedade. Cada emissão de debêntures representa um empréstimo realizado, tendo um caráter unitário. A sociedade ao decidir a emissão das debêntures está fazendo uma oferta de um contrato de mútuo, que se completa com a subscrição dos títulos, que representaria a aceitação do contrato. (2004, p. 291) A companhia divide a soma pretendida em vários títulos emitidos em série. Quem subscreve o título está emprestando dinheiro para a emitente, e em contrapartida objetiva recebimentos anuais parciais, ou outras vantagens que tais valores mobiliários podem assegurar, ou ao menos, a restituição dos valores emprestados no vencimento” (2004, p. 291-292).

Estrada de Ferro Araraquara (Chemins de Fer du Nord de São Paulo)<sup>16</sup>, emitidas pelo banco alemão L. Behrens e Sohne, lançadas na Bolsa de Paris em 15 de março de 1911<sup>17</sup>.



Imagem 3. Debênture da Chemins de Fer du Nord de São Paulo, 15/03/1911.

Fonte: <http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-223920956-apolice-chemins-fer-nord-s-paulo-est-ferro-araraquara-1911- JM>. Acessado em 14/12/2011.

<sup>16</sup> BARBOSA, op. cit. p.137.

<sup>17</sup> Utilizar-se de um nome francês para levantar capitais na Europa não foi exclusividade da EFA. O engenheiro João Teixeira Soares, idealizador da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, após conseguir a concessão do traçado, buscou estabelecer acordos com banqueiros europeus para constituir uma empresa que empreendesse a construção da ferrovia, fundando em sociedade com bancos de Paris e Bruxelas a *Campagne Chémins de Fer Sud-Ouest Brésiliens*, lançando títulos na bolsa em 1890 (ESPIG, 2011, p.132).



Em agosto de 1915, Paul Deleuze fundou a empresa São Paulo Northern Railroad Company (SPNRC), sediada na cidade de Wilmington no Estado de Delaware, EUA. Curiosamente, o nome da empresa é uma tradução de *Chemins de Fer du Nord de São Paulo*. Seis meses após fundar a SPNRC veio para o Brasil, desembarcando no porto de Santos em 31 de dezembro de 1915<sup>18</sup>. Com um pouco mais de um mês no Brasil o banqueiro adquiriu a Estrada de Ferro Araraquara, incorporando-a a SPNRC.

### **Considerações finais.**

[...] estaríamos tão seguros sobre nós mesmos e sobre nossa época para separar, na trupe de nossos pais, os justos dos malditos? (BLOCH, 2002, p.126).

A pergunta lançada por Marc Bloch é uma das muitas que me fiz no processo de escrita: como um historiador poderia fazer considerações a respeito de crimes e fraudes, ainda mais em um episódio em que é evidente a manipulação das informações divulgadas para favorecimentos próprios? Ao construir meus argumentos, rastreando indivíduos, buscando identificar algumas de suas estratégias, não procurei enxergar nos sujeitos vilões ou heróis, mas personagens em meio às incertezas da vida. Pude compreender que as poucas referências a respeito das atividades de Paul Deleuze no Brasil são contraditórias e fragmentárias. Entretanto, não há maneira de se estudar o caso da São Paulo Northern Railroad Company sem investigar um dos principais personagens envolvidos. Neste artigo procurei apresentar resumidamente algumas considerações sobre este personagem envolto em mistérios.

---

<sup>18</sup> LISTA DE PASSAGEIROS NAVIO HOLLANDIA, 31/12/1915. Disponível em [http://www.museudaimigracao.org.br/acervodigital/upload/listas/BR\\_APESP\\_MI\\_LP\\_008099.pdf](http://www.museudaimigracao.org.br/acervodigital/upload/listas/BR_APESP_MI_LP_008099.pdf). Acessado em 05/02/2013.



## Referências bibliográficas

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. *Apologia da História ou o ofício do Historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2002.

ESPIG, Márcia Janete. Ideologia, mentalidades e imaginário: cruzamentos e aproximações teóricas. *Anos 90*. Porto Alegre: PPGH- História- UFRGS, n.10, dezembro de 1998.

GHIRARDELLO, N. *À Beira da Linha: formações urbanas da Noroeste Paulista*. São Paulo, Editora Unesp, 2002.

NUNES, Ivanil. *Douradense: a agonia de uma ferrovia*. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2005.

SILVA, H. M. M. *Conflitos na Elite: a transformação dos grupos de poder de São José do Rio Preto na República Velha (1894-1930)*. Franca: UNESP/FHDSS, 2009. Tese de doutoramento. Disponível em <http://www.franca.unesp.br/poshistoria/Henry.pdf>

TOMAZETTE, Marlon. *Direito societário*. 2. ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.



## EXPERIÊNCIA HISTÓRICA E OUTROS DIZERES SOBRE A HISTÓRIA

SILVIO LUIZ LOFEGO<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente artigo busca articular a experiência à frente do Curso de História da Unijales que, em certa medida, se constituiu num esforço em torno de um ideal: produzir história voltada tanto para a função acadêmica quanto a social. O texto que segue, na realidade, é um apanhado desse esforço, sem a preocupação cronológica da escrita, mas, sim, de expressar a mensagem que marcou a existência do curso ao longo dos últimos anos.

**Palavras-chave:** História, Ensino e Memória.

### APRESENTAÇÃO

Em junho de 2002, nascia o tabloide *Fazendo História*, procurando dar conta dos seguintes questionamentos: como levar a dinâmica do conhecimento histórico a um público que vai além do círculo acadêmico? Como falar de História para quem é sujeito da História? Como levar a reflexão da sala de aula para todas as pessoas? Esse foi o grande desafio deste jornal, idealizado para ser um canal entre o curso de história da Unijales e a sociedade local. O título escolhido tinha intenção clara de mostrar ao público que a História é um movimento contínuo do qual todos nós fazemos parte.

Cabe ao historiador sistematizar e problematizar as experiências cotidianas. Entretanto, a produção de historiadores não faz sentido se ela não for capaz de conectar com a própria sociedade, matéria-prima do historiador. Seria o mesmo que pesquisar remédios para doenças inexistentes. Sintonizados com este espírito,

---

<sup>1</sup> Doutor em História pela PUC/SP. Coordenador do Curso de História Unijales e Diretor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão da Unijales.



professores do curso e alunos aceitaram os desafios e produziram uma grande diversidade de textos, conforme o processo histórico em que estavam inseridos.

### **A Natureza histórica e o século XXI**

Muito já foi dito sobre a natureza histórica do ser humano, a ponto de entendermos que, independente de concepções científicas, somos seres históricos pela simples razão de acumularmos experiência. Negar a experiência seria uma atitude ingênua e perigosa, principalmente num mundo em que a virtualidade se confunde com o palpável. A experiência é o eixo norteador da vida, ignorá-la seria o mesmo que abrir mão da evolução. A técnica pode transformar o manuseio das ferramentas e acelerar descobertas, bem como abrir um leque de novas possibilidades para nossa existência. Entretanto, não pode interferir na nossa capacidade de fazer escolhas. Do mesmo modo, não pode guiar nosso caráter.

Neste sentido, a história continua seu fluxo. A reflexão, a ponderação e a atitude para mudar continuam nas nossas mãos. A história, assim então, deve ser o percurso do nosso pensamento. No entanto, com a reorganização e pluralização das relações sociais, por meio da internet, tornaram-se cada vez mais imperativos os cuidados com os caminhos a serem percorridos. As redes sociais divulgam e difundem tudo, num profundo jogo de informação versus desinformação, confundindo os desavisados ou distraídos das armadilhas postadas. O chamado espírito crítico é facilmente tentado a compartilhar documentos ficcionais ao invés de fontes seguras. Não raro, as questões de foro íntimo sobrepõem-se a virtude do discernimento.

Mas, de fato, estamos nos inserindo numa nova perspectiva de mundo. Uma nova mentalidade que, aos poucos, vai emergindo. As gerações que nasceram com as novas ferramentas, proporcionadas pelo avanço técnico, começam a consolidar a passagem entre os mundos. É nessa perspectiva que a história tem, como sempre teve, uma contribuição ímpar. Negociar posições, entender o processo e acomodar o novo. Para isso, é preciso ter a segurança da experiência e o exemplo do passado. Afinal, em vários momentos da existência humana, o mundo foi revirado, colocado de “cabeça para baixo” para que uma sociedade surgisse. E quanto maior o



conhecimento do processo de mudança, mais seguro e mais claro fica o futuro que chega.

Não preciso ser mais óbvio: o futuro de uma sociedade será melhor à medida em que ela for capaz de aprender com sua história. E, para aprender com a história, é preciso estudá-la. Recusar a história é atirar-se ao incerto e mergulhar na ignorância. Porque independente da nossa vontade, a história continua. Cabe a nós conhecê-la ou não. E, conforme muitos pensadores já afirmaram: conhecimento é poder e ignorância é escravidão.

### **Brasília 50 anos**

O mês de abril de 2010 trouxe algumas particularidades para História do Brasil. Em primeiro lugar, nós celebramos o aniversário da cidade de Jales (69 anos); tema que tratado em artigo do prof. Léo Huber. Também, comemorou-se Tiradentes, transformado em herói pelos republicanos do século XIX. Já no dia seguinte, foi comemorado o “descobrimento” do Brasil (ou chegada dos portugueses; ou invasão, etc.)

Mas um evento deverá repercutir na mídia: os 50 anos da capital federal. Erguida sob a euforia do nacional desenvolvimentismo, a cidade reúne uma série de signos muito interessantes, para se pensar a própria História do Brasil.

A primeira questão que se apresenta é a da modernidade: a cidade emerge na expectativa de reconstrução do mundo no pós-guerra. O futuro de prosperidade estava anunciado na campanha de JK (50 anos em 5). A segunda questão seria o projeto de desenvolver o interior do país, a capital constituía-se numa forma de forçar uma integração da economia litorânea com o interior do país. Era o fim do “atraso” no sertão brasileiro. Uma terceira proposição estaria nas próprias características da modernidade pretendida e expressa no desenho da cidade.

A monumentalidade em que se constituiu Brasília instigou inúmeras especulações e paixões. O discurso ideológico dividiu-se em pontos de vista distintos. Para alguns, a nova capital era a cidade da dispersão, com enormes áreas abertas, dificultando aglomerações e, dessa forma, evitaria a pressão popular. Para

outros, entretanto, incluindo seu projetista, Oscar Niemeyer (militante do PCB), ela representava um projeto de igualdade, no sentido de proporcionar uma urbanização padrão para todas as classes sociais.

O fato é que, nestes anos, Brasília produziu uma cultura própria, sem as esquinas, encontrou *quase sem querer* na sua *legião urbana*, a poesia do desencanto. Os filhos da cinquentona se somam aos problemas não previstos. As cidades satélites, que deveriam ser uma réplica do plano piloto, se desfiguraram. O espelho d'água reflete na arquitetura da modernidade a desigualdade das velhas cidades. Nesses 50 anos, Brasília é o futuro que ainda não chegou.

### **Música, Cultura e História**

A música e a história têm uma relação muito mais estreita do que se pode supor. É difícil imaginarmos qualquer movimento sociocultural sem uma trilha sonora. A começar pelo cinema, em que a música está quase sempre, intrinsecamente, ligada à construção da narrativa histórica. Sem a música, o suspense, o drama, o romance e a comédia não seriam capazes de chegar ao espectador de forma tão conectada aos sentidos.

Da mesma maneira, os hinos organizam um sentimento de pertencimento e servem de suporte às construções ideológicas. A música traduz de uma identidade de Estado, como ocorre por exemplo, com o Hino nacional brasileiro e a Marselhesa da França. O gigante destemido que rompe a metrópole opressora (*gigante pela própria natureza...impávido colosso*) ou nação que rompe com um passado de atraso e na revolução reinventa sua história. Seja no Brasil, na França, nos Estados Unidos ou em qualquer outro país, o hino é símbolo do Estado, parte da memória do seu povo, implicando em usos e abusos.

As canções românticas traduzem um sentimento difuso, às vezes, inseguro e ou de entrega à composição da história romântica de cada um. A música vai do romântico contido, parafraseando Cazuzza, ao exagerado, que, jogado aos pés da amada, lhe traz mil rosas roubadas. Desse modo, a música constitui um vasto repertório que alimenta o imaginário contemporâneo.



Nas ruas, os movimentos políticos e sociais usam a música como motivação para transmissão da sua mensagem. Nos últimos tempos, de acordo com José Geraldo Vinci de Moraes, “Sons e ruídos estão impregnados no nosso cotidiano de tal forma que, na maioria das vezes, não tomamos consciência deles. Eles nos acompanham diariamente, como uma autêntica trilha sonora de nossas vidas, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas. Isso ocorre porque a música, a forma artística que trabalha com os sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros, geralmente, permite realizar as mais variadas atividades, sem exigir atenção centrada do receptor, apresentando-se no nosso cotidiano de modo permanente, às vezes, de maneira quase imperceptível”. (Moraes, RBH. São Paulo, v. 20, nº 39, p. 204. 2000)

Pensar os sons escutados, indiscriminados e simultâneos. Entender o processo que envolve um turbilhão de ritmos, gêneros e estilos. Refletir a mercantilização da música, não apenas através da mídia, mas também da indústria de aparelhos. A resignificação, a reelaboração do gosto, a massificação e a diversidade da cultura musical. São temáticas que merecem uma compreensão histórica, uma vez que são potencialmente fonte para se produzir novos conhecimentos sobre a sociedade contemporânea. Até que ponto o que ouvimos está atravessado por angústias, transformações e perturbações, em que se repercutem outras dimensões.

Afinal, a música é um rico elemento da cultura de todos os povos. Sua problematização é oportuna em nossa contemporaneidade. Neste sentido, a Semana de História da Unijales contribuiu para a construção de um debate profícuo e revelador. Esse é o papel da História: oferecer elementos para a compreensão das transformações humanas. E a música é um campo vasto e instigante para a pesquisa histórica.

### **Jovem Guarda: A História Revistada**

Todo processo visto sob a lente contemporânea é, sem dúvida, muito obscuro diante das batalhas e tensões em curso. Isso, obviamente, não invalida as reflexões que se venham construir sobre o tempo presente. No entanto, o

distanciamento é fundamental para que a nebulosidade da passionalidade ceda para a racionalidade e forneça uma visão mais ampla do contexto. Exemplo disto é a Jovem Guarda, movimento musical nascido de um programa de TV voltado para um público popular, que foi durante muito tempo criticado pela elite intelectual dividida entre o deslumbre da Bossa Nova e as canções de protesto, diante do momento político vivido pelo Brasil e pelo mundo.

É evidente que tais críticas não eram vazias, pautavam-se na luta de um país em transformação. Mas essa transformação não estava limitada aos movimentos elitistas, estavam nas ruas, nas casas, nos bares, nas rádios e na TV. A juventude transviada e do *eieiê* se encontravam num movimento de busca por novos referenciais de existência, que não seriam, necessariamente, de militância política ou de deleites filosóficos, mas estavam sendo forjados no calor de um contexto mundial, iniciado, nos anos 50, com o Rock In Roll.

Os novos ritmos e a velocidade penetravam no corpo e na alma de uma juventude que buscava desprender-se dos velhos valores. O biquíni, o carro, a guitarra elétrica e o cabelo comprido eram novos signos de um mundo ansioso pela liberdade do corpo e mandava tudo pro inferno, embora não deixasse de viver sufocado pelas tragédias das Guerras. Beatles e Rolling Stone traziam a satisfação e a fantasia do desabrochar do amor.

Foi uma época em que o jovem perdeu a “vergonha” de expor seu lado ridículo, ao mesmo tempo em que não esquecia os corpos caídos ao chão, nem deixava de lembrar os caracóis de um certo cabeludo. Entretanto, o sol de um novo dia, a nostalgia do banco da praça também eram parte do viver. E confessar o beijo em uma árvore onde escrevera o nome da amada com um canivete era tão importante quanto as águas de março. A ilusão não estava apenas na angústia de um cálice da ditadura, mas também na solidão de uma pobre menina.

A busca do novo podia ser o sonho de uma nova sociedade, como encontrar o primeiro amor. Afinal, ninguém tinha o coração de papel. Hoje, com a difusão de uma historiografia que busca revistar outros espaços da experiência humana, reconhecendo o espectro das perspectivas que a história do homem oferece a hora de entender aquele momento sob outros paradigmas da história social. Para o



historiador não existe o adeus final das brigas de amor, mas nas brigas como nas festas “do Bolinha”, dos “bons rapazes”, dos “playboys a 120 k/h”, das “ruas augustas”, dos “ritmos da chuva” ou das “rajadas de metralhadoras” que estão na construção do próprio homem. Por essa razão, os mais de 40 anos da Jovem Guarda são bem mais que a lembrança de uma época: é o tempo de uma historicidade tanto quanto das guerrilhas que sonhavam com um mundo livre da exploração capitalista.

Se há um alguém na multidão, lá também está a História.

### **Fazer e refazer a História**

Cada um de nós tem uma percepção de temporalidade. Vivemos num constante ir e vir. A cada vez que nos defrontamos com uma situação nova, buscamos no tempo, ou melhor, em nosso passado, uma referência para análise. Quantas vezes visitamos instantaneamente lugares e tempos diferentes do nosso passado, mas, se muitas vezes, embora distantes no tempo, se aproximam na semelhança dos acontecimentos. Pois, assim, é a arte da História. Ela não pode ser enfileirada num imenso museu de cronologia rígida.

A História dá saltos no passado, para trazer aquilo que é capaz de construir um sentido para o presente, com avanços e recuos. Por exemplo, quando falamos de Guerra, podemos nos referir às estratégias dos Gregos no Peloponeso, de Napoleão, na França, ou dos russos na Segunda Guerra, dentre outros. A nossa capacidade de relacionar os distintos acontecimentos poderá contribuir para perceber que uma guerra não se vence apenas com tecnologia e dinheiro mas, principalmente, com a inteligência.

Portanto, usar a inteligência é, antes de mais nada, fazer uso da História. Isto implica em repensá-la, reinterpretá-la ou mesmo reescrevê-la, à medida que as técnicas, métodos e materiais nos trazem conhecimentos que são passíveis de novas descobertas.

Neste sentido, todos nós fazemos História, ao mesmo tempo que se faz necessário refazê-la. Sem História é mesmo que sem rumo, sem referência, logo,

sem capacidade para discernir. Não é à toa que todo governo antidemocrático, tirano, autoritário se vê tão incomodado com o ensino de História. Na tentativa de conter os questionamentos que a história possa suscitar, esse tipo de governante tenta impor um conhecimento plano, em que apenas um lado é possível.

Desse modo, temos muitos “inimigos”, pois nada é mais ameaçador ao status quo do que conhecer História. Nada é mais inquietante que o poder vigente da releitura da História. Assim, digo que nada é mais antiquado e ultrapassado de que reproduzir o que nos é oferecido como verdade.

Nenhum grande gênio da humanidade ficou acomodado (Sócrates, Da Vinci, Einstein, Marx etc.) ou aceitou as coisas como eram. O conformismo é devastador para a renovação. E, para renovar, é preciso repensar o mundo. Para repensar o mundo, a História é a alavanca para revolver tudo que está estancado. Por isso, quem ama o novo e não se conforma com o mofo da sociedade, quem deseja renovar, quem busca a transformação, encontra na História o combustível de que necessita.

### **Reflexão**

Fazer a transformação do pensamento que construímos ao longo dos anos, em texto escrito e inteligível para quem nos lê, é um desafio constante. Esse desafio materializa-se como a missão de recolhermos os elementos do mundo em que estamos inseridos e transformá-los em reflexão. Desse modo, nós que lidamos diretamente com as ciências humanas, nos sentimos na responsabilidade de transmitir à sociedade um posicionamento crítico sobre os acontecimentos que nos cercam.

Temos a incumbência de subsidiar os debates que se colocam como iminentes. Por exemplo: se o assunto é aquecimento global, não basta uma constatação técnica ou um diagnóstico das causas. Nem mesmo a elaboração de um plano de ação a partir de tal diagnóstico, pois, por maior que seja a perfeição técnica de um plano, é necessário que ele alcance os corações e as mentes de todos com quem se pretende envolver. Neste sentido, a História é a referência segura.



Não porque está tudo resolvido a partir da História, mas por que ela é a atitude humana no tempo. E, assim, compreender o desenrolar dessa atitude é fundamental para corrigi-la.

Mas ser a referência segura não resolve. Não é a chave para tudo. A História traz para a consciência social toda a complexidade humana. Aprender a olhar para essa complexidade é essencial para superarmos uma visão simplificada do mundo e, desse modo, evitar que nos tornemos arrogantes, a ponto de quisermos impor a todos o mesmo olhar. Portanto, é essa capacidade para os diálogos entre os diferentes pontos de vista que faz do historiador um arauto na construção da sociedade futura.

A capacidade de dialogar com a diversidade só é possível quando analisamos as experiências que nossa existência produziu ao longo do tempo. Daí a diferença entre o historiador e o colecionador. Para o colecionador, um produto do passado serve como adereço ou como forma de matar nossa curiosidade sobre os tempos passados. Para o historiador, é o ponto de partida para responder indagações que são próprias do tempo presente. As articulações entre tempos diferentes podem revelar um determinado perfil da sociedade contemporânea e contribuir para uma reflexão profunda do nosso tempo, abrindo novas perspectivas para o futuro.

## **O TEMPO DO HISTORIADOR**

De que lugar é possível olhar e falar de História? Começo este texto dentro do meu carro, estacionado numa praça, num bairro popular de uma cidade pequena. Sem papel, nem caneta, escrevo. O instrumento que uso não tem palavra definida em língua portuguesa. Chamam de laptop ou notebook (sinceramente não sei a diferença). Assim, impulsionado pela necessidade de refletir sobre o ofício do historiador ou da própria natureza da História, estou diante de uma cena que eu não conseguiria imaginar tempos atrás.

Tomo o cenário a minha volta como ponto de partida. Neste pequeno palco do cotidiano, estou diante de um supermercado de nome Frigo-fur (será que fur é evocar a memória daquele hiper francês? Talvez seja apenas coisa da minha



própria memória), na rua, com o trânsito livre apenas para pedestres. Um grupo de pessoas reúnem-se em torno de uma barraca de pastéis. No ir e vir de pessoas, nessa manhã de domingo, rodas de conversas formam-se em torno de um tacho com óleo fervente, que frita sem parar, pastéis de todos os tipos de recheios.

Já passamos da primeira década do século XXI, mas as marcas de algo ainda antigo e tradicional como o de um dia de domingo, ainda, estão entre nós. No entanto, são tempos que parecem se cruzar misturando passado e futuro. Do mesmo ponto, vejo logo adiante, alguém, com um caixote, vendendo todo tipo de DVD e CD (pirata, evidentemente). Cenas que desnudam e revelam um mix de temporalidades e linguagens.

Penso nesse lugar como um fragmento da memória coletiva e social que emerge neste presente transitório pois, entre o novo e o antigo estão os sujeitos em seu cotidiano. Sujeitos que atravessam e são atravessados pelo novo, não apenas como uma esponja que tudo absorve, mas como ser subjetivo e ativo, capaz de conversar, preservar, misturar, destruir e reconstruir tudo ao mesmo tempo. Desse modo, velho e novo são transeuntes nos caminhos do viver.

É justamente esse cruzamento, ou essa encruzilhada, que desenha o mundo no qual inserimos. Esse é o tempo da nossa História. Um tempo híbrido e, talvez, indecifrável. Mas é, também, de reconhecimento de nossos paradigmas, de nossas leituras e, por vezes, interpretações. Revela que os projetos, para se alcançar uma interpretação satisfatória, dentro da História, precisam ser reformulados dentro de uma nova estratégia, de uma nova lógica. Pensando a história que escrevemos, interrogo-me se não é sempre hora do historiador rever sua própria escrita, uma vez que ela precisa se inserir na linguagem que transita entre o virtual do mundo tecnológico e o real das desigualdades sociais.

É preciso navegar por novas escritas, ainda que velhas questões, velhos problemas estejam gritando. Pois, tais gritos já ecoam por modernos aparelhos de uma era digital, mesmo numa feira distante do turbilhão das metrópoles.

Faço tais considerações tocado por uma experiência pessoal, quando participei de uma reunião de historiadores, a ANPUH, realizada na cidade de Assis, onde historiadores puderam discutir o próprio ofício. O desenho das trilhas da



memória de um computador, que representou o encontro, também foi bastante emblemático. Com o tema “o Historiador e seu tempo”, buscou-se rever e questionar que momento é esse para os caminhos da História.

Deslocamentos, expansão e fragmentações. Onde a história se localiza? Onde a memória se enraíza? Foi a partir dessa perspectiva que tive o privilégio de coordenar o seminário temático Locais da Memória e da História, cuja proposta foi justamente debater as possibilidades da produção e da preservação do patrimônio cultural.

Na ocasião, buscou-se focar a multiplicidade de sujeitos que vivenciam suas práticas sociais seja no espaço urbano ou rural. Assim, uma variedade de temas foi apresentada, expondo suas problemáticas a partir das experiências humanas diversas. Homens, mulheres, crianças e velhos, dentro de suas necessidades, ideias, aspirações, emoções, sentimentos e desejos compuseram o mote das pesquisas apresentadas que contribuiu significativamente para refletir sobre as perspectivas para o desenvolvimento do saber histórico.

Sem dúvida que a História avança à medida que amplia o leque de reflexão e análise das experiências humanas, articulando para a produção de trabalhos, fora dos grandes centros, a necessidade de, também, trabalhar a preservação documental, uma vez que essa tem se constituído num sério problema para a memória social.

Afinal, onde ficam registrados os sentidos elaborados pelos personagens que consomem um pastel frito na hora e, em seguida, levam um filme de DVD para casa? Como a memória está se elaborando e reelaborando nas práticas sociais? Neste sentido, também faz-se necessário que o historiador reelabore sua visão de mundo, pois, quanto mais nos conscientizamos da transitoriedade da vida social, mais o historiador se faz presente como um articulador de temporalidades diversas.

## Araneofauna de serrapilheira: influência da profundidade do folhicho e presença de artrópodes

Oscar Farina-Junior

Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de São José do Rio Preto, Rua Cristóvão Colombo, 2265, CEP 15054-000, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Bolsista de Mestrado do CNPq.

**Resumo: Araneofauna de serrapilheira: influência da profundidade do folhicho e presença de artrópodes.** O presente trabalho foi realizado em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual localizado no município de Turmalina – Noroeste do estado de São Paulo e teve como principal objetivo testar as seguintes hipóteses: (i) do modelo de WISE (1993) de que presas (artrópodes) limitam a abundância de seus predadores (aranhas), e (ii) do modelo de UETZ (1979) de que profundidade do substrato (camada de folhicho) limita a abundância de aranhas na serrapilheira. Foram amostradas oito parcelas de 1m<sup>2</sup> de serrapilheira. Ao todo foram coletadas 118 aranhas e 443 artrópodes > 2 mm (n=8). Foi utilizado o software R para as análises estatísticas. A relação do número de aranhas e artrópodes na serrapilheira foi significativa (g.l.= 1 e 6, p = 0,003), entretanto não houve diferença significativa entre o número de aranhas e a profundidade da camada de folhicho da serrapilheira na área estudada (g.l.= 1 e 6, p = 0,267), para ambos, os testes foram monocaudais. O coeficiente de correlação da variação entre artrópodes e aranhas foi de 0,74 (R<sup>2</sup> = 0,55). No presente trabalho a quantidade de presas (artrópodes) foi a que melhor explicou a abundância de predadores em detrimento da estrutura (profundidade) do micro-habitat.

**Palavras-chave:** artrópodes, aranhas de serrapilheira, profundidade do folhicho, interações ecológicas, *microhabitats*.

### INTRODUÇÃO

O Brasil é uma das áreas com maior diversidade de aranhas no mundo, apresentando 67 das 110 famílias descritas (PLATNICK, 2004). Atualmente no país, a Floresta Amazônica e a Mata Atlântica litorânea da região sudeste são as áreas mais estudadas (HÖFER, 1990; BORGES & BRESOVIT, 1996; MARTINS & LISE, 1997; BRESOVIT, 1999).

No estado de São Paulo, até o momento foram registradas mais de 700 espécies distribuídas ao longo de 44 famílias, onde destas pelo menos 25 famílias estariam representadas por aranhas de serrapilheira (BRESOVIT, 1999).

Conforme BECK *et al.* (1997) apud OTT (1997), as aranhas da serrapilheira integram a macrofauna, aparecendo neste contexto como zoófagos, sendo desta forma, extremamente importantes na regulação direta das populações de outros artrópodes e indireta na ciclagem dos nutrientes no solo da floresta.

A araneofauna de solo é uma das menos conhecidas, principalmente nos trópicos (OSLER & BEATTIE, 2001), porém mais estudada do que a de dossel (BASSET, 2001), este fato está relacionado às dificuldades de amostragem nestes locais, necessitando de materiais especiais e muito expansivos com relação às amostras realizadas no solo.

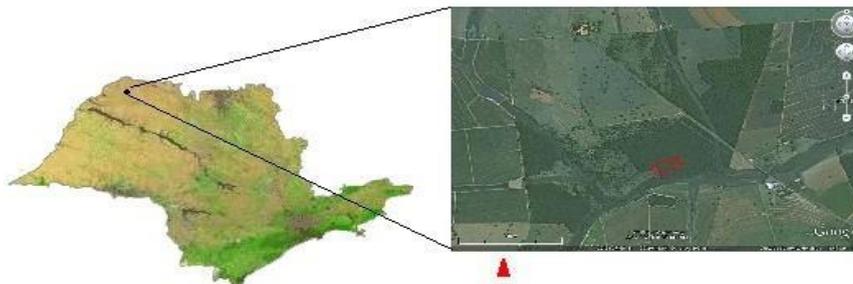
As aranhas correspondem uma parcela bastante significativa dos artrópodes terrestres (TOTI *et al.*, 2000). Estas são sensíveis a diversos fatores bióticos e abióticos como: (1) disponibilidade de presas e predação (WISE, 1993), (2) espessura do folhiço (UETZ, 1979, DOWNIE *et al.*, 1999) e (3) temperatura, sendo assim consideradas excelentes indicadoras da qualidade ambiental (PERES *et al.*, 2005). Com relação à disponibilidade de recursos alimentares, embora alguns autores citem a importância destes (POLIS, 1990; BREENE *et al.*, 1993; WISE, 1993), existem poucos estudos que avaliaram a qualidade e quantidade de recursos para a comunidade de aranhas na serrapilheira.

Partindo-se dos modelos de WISE (1993) de aumento no número de predadores (aranhas na serrapilheira) devido ao aumento no número de presas (artrópodes na serrapilheira) e de UETZ (1979) de influência da profundidade do folhiço sobre a comunidade de aranhas de serrapilheira, este trabalho teve como objetivo testar as seguintes hipóteses: (i) do modelo de WISE (1993) de que presas (artrópodes) limitam a abundância de seus predadores (aranhas), e (ii) do modelo de UETZ (1979) de que profundidade do substrato (camada de folhiço) limita a abundância de aranhas na serrapilheira.

## MATERIAIS & MÉTODOS

### Área de estudo

O presente trabalho foi realizado em um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual secundária localizado em uma propriedade privada (FAZENDA PALMEIRINHA = FP, município de Turmalina - SP) (20°09'S e 50°26'W) (Fig.1). A estação quente abrange os meses de outubro a março, sendo os meses de abril a setembro mais brandos (REZENDE & RANGA, 2005). Os meses mais chuvosos são de dezembro a fevereiro, responsáveis por mais de 50% da precipitação anual total, o período mais seco compreende os meses de junho, julho e agosto sendo o último o mais seco com precipitação média em torno dos 18 mm. Os totais anuais de precipitação podem variar de 875 – 1475 mm (REZENDE & RANGA, 2005).



Figural: Localização geográfica da área de coleta no município de Turmalina – Noroeste do estado de São Paulo. Em destaque em vermelho, local da coleta na paisagem. A seta vermelha indica a escala (barra branca) = 860m.

### **Técnicas de coleta**

Para a coleta de dados foi realizado uma amostra de oito parcelas de 1m<sup>2</sup> de serrapilheira em um fragmento florestal de aproximadamente 20 ha. As amostras foram coletadas ao longo de um transecto de 100m distando 30m paralelo à borda da mata e distantes 10m umas das outras. A serrapilheira foi coletada em sacos plásticos e a triagem foi realizada manualmente com auxílio de pinças e cubas plásticas no mesmo dia em campo. Padronizou-se 30 minutos de triagem para cada unidade amostral. Os artrópodes > 2 mm coletados foram conservados em álcool 70% sendo identificados em morfoespécies e contados posteriormente. Para a quantificação da profundidade média da serrapilheira em cada parcela, foram inseridos cinco espetos em cada uma das extremidades da parcela, sendo um no centro desta. O número de folhas que ficaram retidas em cada espeto foram contadas, somadas e divididas pelo número de espetos (n=5) para obter a profundidade média de serrapilheira para cada parcela (VASCONCELOS, 1990; HASEGAWA, 2001). As coletas ocorreram no mês de Abril de 2008.

### **Análises Estatísticas**

As hipóteses de variação na abundância de aranhas e artrópodes, e quantidade de aranhas variando com a profundidade do folhicho na serrapilheira foram analisadas através de regressão linear. Em todas as análises utilizou-se o pacote Rcmdr do programa R de computação estatística (R Development Core Team, 2005).

### **RESULTADOS**

Ao todo foram coletadas 118 aranhas e 443 artrópodes > 2 mm na amostra (Tabela 1).

**Tabela 1.** Número de aranhas, número de artrópodes e profundidade média da serrapilheira expressa em número de folhas no folhicho, com seus respectivos totais, média e desvios padrão (D.P.) observados na área amostrada.

	Unidades amostrais	Nº de aranhas	Nº de artrópodes	Profundidade média da serrapilheira
	01	13	57	3.4
	02	21	91	1.6
	03	09	17	1.6
	04	14	18	2.4
	05	13	53	2.0
	06	19	86	1.8
	07	12	31	1.8
	08	17	90	1.4
<b>Total</b>	08	118	443	-
<b>Média</b>	-	14.75	55.3	2.0
<b>D.P.</b>	-	3.95	31.34	0.64

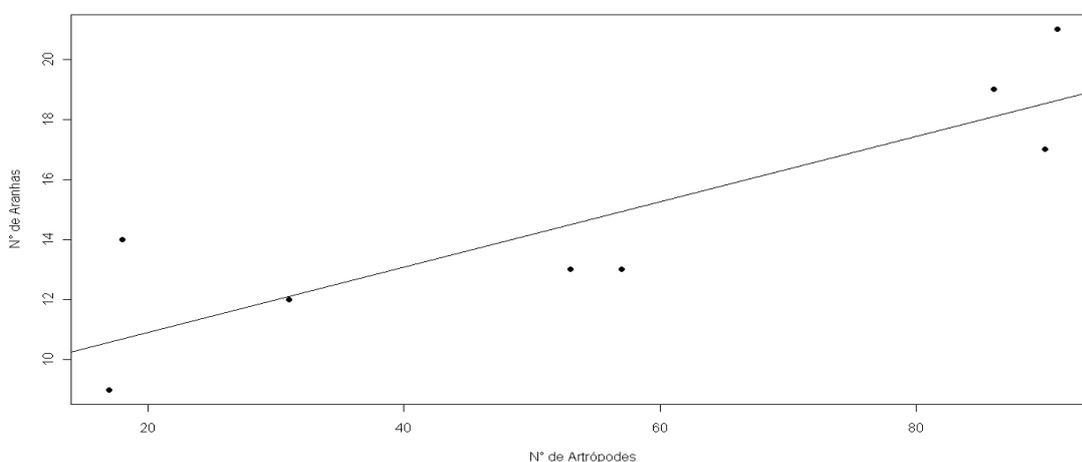
As variáveis abundância de artrópodes e profundidade média do folhicho explicaram diferentemente a abundância de aranhas na serrapilheira através da análise de regressão linear simples. A hipótese 1, de aumento na abundância de aranhas devido ao acréscimo no número de artrópodes na serrapilheira foi corroborada (g.l.= 1 e 6;  $p = 0,003$ ) (Fig. 2A), mas não para a hipótese 2 de aumento na abundância de aranhas em detrimento do aumento na profundidade da camada de folhicho na serrapilheira (g.l.= 1 e 6;  $p = 0,267$ ) (Fig. 2B) aceitando-se assim a hipótese nula. Os testes foram monocaudais.

O coeficiente de correlação entre o número de aranhas e o número de artrópodes foi de 0,74 explicando 55% na variação do número de aranhas na serrapilheira ( $R^2 = 0,74^2 = 0,55$ ). A equação estimada para a relação entre o número de aranhas e o número de

artrópodes de serrapilheira foi:

$$N \text{ Aranhas} = 8,7 + 0,1 * N \text{ Artrópodes}$$

(A)



(B)

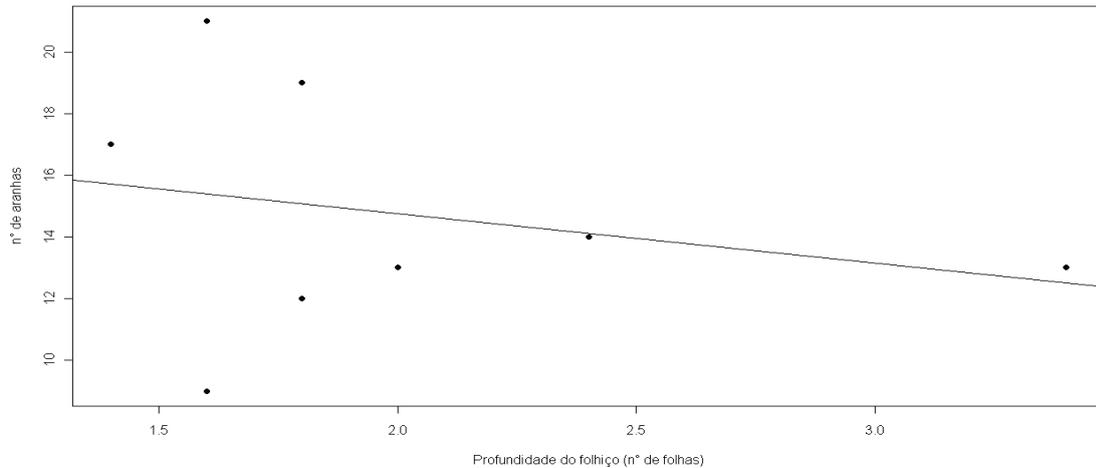


Figura 2: (A) Relação entre abundância de aranhas e abundância de artrópodes na serrapilheira. (B) Relação entre abundância de aranhas e a profundidade da camada de folhiço da serrapilheira, na área estudada.

## DISCUSSÃO

A fauna encontrada associada à serrapilheira, em geral, é composta por espécies que utilizam este recurso como abrigo e refúgio de predadores que são frequentes nestes micro-ambientes. Dentre vários fatores bióticos e abióticos como luminosidade, temperatura e umidade que influenciam a comunidade de invertebrados na serrapilheira, a profundidade da camada de folhiço está possivelmente diretamente relacionada com a diversidade e abundância de artrópodes neste ambiente (ANDERSON, 1975; UETZ, 1979).

VASCONCELOS (1990) estudando a presença de serrapilheira depositada nos cones formados pela inserção das folhas de duas palmeiras acaule (*Astrocaryum sociale* e *Attalea spectabilis*) observou uma maior diversidade e abundância na fauna de artrópodes em relação ao solo devido à maior profundidade e estratificação vertical no folhiço presente nestas. HÖFER *et al.* (1996) conduziram um experimento com o acréscimo de folhiço na serrapilheira em parcelas dentro de florestas tropicais na Amazônia e observaram que após dois meses, a abundância nas áreas com aumento no número de folhas foi quase duas vezes e meia mais alta do que nas parcelas controle. Entretanto estes autores não separam os efeitos da estrutura do habitat e presença de presas, o que torna precoce a conclusão de que apenas a profundidade da serrapilheira afete a abundância de aranhas.

Embora a estrutura do habitat possa estar diretamente relacionada com a diversidade e abundância de artrópodes, principalmente aranhas no folhiço da serrapilheira, não foi observado qualquer aumento na abundância de aranhas em detrimento do aumento na profundidade da serrapilheira no presente trabalho. Este fato possivelmente está relacionado com alguns fatores intrínsecos às florestas estacionais

como baixa profundidade da camada de folhiço, baixa umidade comparado a florestas úmidas, e homogeneidade da serrapilheira com pouca variação no número de folhas mortas entre locais. Ainda segundo SOUZA & MARTINS (2005) os efeitos de biomassa e estrutura do habitat podem estar agindo juntamente na abundância e diversidade de aranhas, e que a separação destas variáveis pode ser importante na compreensão da dinâmica desta comunidade na serrapilheira.

A abundância de aranhas esteve positivamente relacionada com o número de artrópodes no presente trabalho. Entretanto a abundância de artrópodes não foi analisada e relacionada aqui com a profundidade do folhiço. Possivelmente, além da profundidade média da serrapilheira, outros fatores, não avaliados aqui, estão influenciando na dinâmica da comunidade de artrópodes e estes nas populações de seus predadores. As condições como estrutura e disponibilidade de recursos alimentares aos artrópodes (RYPSTRA *et al.*, 1999), citadas acima, poderiam explicar os resultados aqui encontrados.

Assim, poucos trabalhos de fato testaram a influência da diversidade e abundância de presas para a comunidade de aranhas na serrapilheira e as respostas pelas quais as aranhas tendem a ser mais abundantes nestes locais encontram-se ainda obscuras.

Agradecimentos: Sou grato à Henrique Corrêa Giacomini (University of Toronto, Department of Ecology and Evolutionary Biology) e Fabio Cop Ferreira (Unesp/Rio Claro) pelas sugestões ao manuscrito. Sou grato a bolsa de Mestrado concedida pelo CNPq. Este trabalho foi desenvolvido durante a realização da disciplina: Estatística Aplicada a Ecologia durante o mestrado do autor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, J. M. 1975. Sucession diversity and throphic relationship of some soil animals in decomposing leaf litter. **Journal of Animal Ecology** 44: 475-495
- BASSET, Y. 2001. Invertebrates in the canopy of tropical rain forests. How much do we know? **Plant Ecology**, 153: 87-107.
- BORGES, S.H. & BRESCOVIT, A.D. 1996. Inventário preliminar da aracnofauna (Araneae) de duas localidades na Amazônia Ocidental. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi, Série Zoologia.**, 12(1): 9-12.
- BREENE, R.G., D.A. DEAN, M. NYFFELER, G.B. EDWARDS. 1993. **Biology, predation an significance of spiders in Texas cotton ecosystems - with a key to the species.** Department of entomology, Texas A & M University College Station, Texas.
- BRESCOVIT, A.D. 1999. Araneae. In: BRANDÃO, C.R.F. & VASCONCELOS, IN. **Biodiversidade do estado de São Paulo, Brasil: Síntese do conhecimento ao final do século XX.**



- DOWNIE, I. S.; WILSON, W. L.; ABERNETHY, V. J.; MCCracken, D. I.; FOSTER, G. N.; RIBEIRA, I.; MURPHY, K. J. & WATERHOUSE, A. 1999. The impact of different agricultural land-use on epigeal spider diversity in Scotland. **Journal of insect conservation** 3: 273-286.
- HASEGAWA, M. 2001. The relationships between the organic matter composition of a forest floor and the structure of soil arthropod community. **European Journal of Soil Biology.**, 37: 281-284.
- HÖFER, H. 1990. The Spider Community (Araneae) of a Central Amazonian blackwater inundation forest (igapó). **Acta Zoológica Fennica**, 190:173-179. XX, São Paulo. Fapesp, 45-56.
- HÖFER, H., MARTIUS, C & BECK, L. 1996. Decomposition in na Amazonian rainforest after experimental litter addition in small plots. **Pedobiologia** 40: 570-576.
- MARTINS, M. & LISE, A. A. 1997. **As aranhas**. In: Pedro L. B. Lisboa (org.) Caxiuana. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 381-388.
- OSLER, G.H.R. & BEATTIE, A.J. 2001. Contribution of oribatid and mesostigmatid soil mites in ecologically based estimates of global species richness. **Austral Ecology**, 26: 70-79.
- OTT, R. 1997. Composição da fauna araneológica de serapilheira de uma área de mata nativa em Viamão, Rio Grande do Sul, Brasil. **Dissertação de Mestrado**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil, 93 pp.
- PERES, M. C. L.; SILVA J. M.C. & BRESCOVIT A. D. 2005. The influence of treefall gaps on the distribution of web building and ground hunter spiders in an Atlantic Forest remnant, Northeastern Brazil. **Studies on Neotropical Fauna and Environment (in press)**.
- PLATNICK, N. I. 2004. **The world spider catalog, version 4.5**. American Museum of Natural History, online at <http://research.amnh.org/entomology/spiders/catalog/index.html>
- POLIS, G.A. 1990. **The biology of scorpions**. Stanford University Press.
- R Development Core Team. 2005. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0, URL <http://www.R-project.org>.
- REZENDE, A.A. & RANGA, N.T. 2005. Lianas da estação ecológica do Noroeste Paulista, São José do Rio Preto/Mirassol, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**.v. 19: 2.
- RYPSTRA, A.L.; CARTER, P.E.; BALFOUR, R.A. & MARSHALL, S.D. 1999. Architectural features of agricultural habitats and their impact on the spider inhabitants. **Journal of Arachnology** 27: 371-377.



- SOUZA, A.L.T. & MARTINS, R.P. 2005. Foliage density of branches and distribution of plant-dwelling spiders. **Biotropica** 37: 416-420.
- TOTI, D.S., F.A. COYLE & J.A. MILLER. 2000. A structured inventory of appalachian grass bald and heath bald spider assemblages and a test of species richness estimator performance. **Journal of Arachnology**. 28:329-345.
- UETZ, W. G. 1979. The influence of variation in litter habitats on spider communities. **Oecologia**, 40. 29-42.
- VASCONCELOS, H. L. 1990. Effects of litter collection by understory palms on the associated macroinvertebrates fauna in Central Amazonia. **Pedobiologia**, 34: 157-160.
- WISE, D.H. 1993. **Spiders in ecological webs**. Cambridge University Press, Cambridge.



## *Campylorhamphus trochilirostris* (Lichtenstein, 1820)(Aves:Dendrocolaptidae) : Biology and new record in the state of São Paulo, Brazil

Oscar Farina-Junior

Docente – Centro Universitário de Jales / Coordenador Curso de Ciências Biológicas. Rua Aristides Custódio, 252. CEP 15600-000. Fernandópolis, SP, Brazil.  
E-mail: [oscar\\_ornito@hotmail.com](mailto:oscar_ornito@hotmail.com)

### ABSTRACT:

Little is known about the ecology and natural history of *Campylorhamphus trochilirostris*. Here I present a new record of the Red-billed Scythebill *C. trochilirostris* in the state of São Paulo, Brazil. Despite its wide distribution, there was only two records in the state. This new locality - Turmalina / SP - further reinforces the presence of populations in the Northwest state.

---

The genus *Campylorhamphus* currently comprises species of medium-sized woodcreepers (Dendrocolaptidae: Dendrocolaptinae) (Claramunt *et al.*, 2010; CBRO, 2011) characterized most conspicuously by their long and decurved bills. In Brazil occurs three species: the Red-billed Scythebill *C. trochilirostris* (Lichtenstein, 1820); the Curve-billed Scythebill *C. procurvoides* (Lafresnaye, 1850); and the Black-billed Scythebill *C. falcularius* (Vieillot, 1822). Its forms a morphologically homogeneous group that inhabits humid to seasonal tropical forests and lower montane forest mostly below 2,000 m, from northern Argentina to Costa Rica (Marantz *et al.* 2003). No estado de São Paulo ocorrem *C. falcularius* e *C. trochilirostris* (Silveira and Uezu 2011), sendo o primeiro citado para as regiões sul e sudeste do estado e o segundo, citado apenas duas vezes, no oeste e noroeste do estado.

*Campylorhamphus trochilirostris* has a wide distribution, but its habits are poorly known and like its congeners not present sexual dimorphism. In Brazil, the species occurs in central, northeastern and Amazonian regions, with a preference for drier forests (Sick 1997; Ridgely and Tudor 2009; Silveira 2009). It vocalizes frequently, inhabits the canopy and lives alone or in pairs, but may also join mixed-species bird flocks (Silveira 2009; Ridgely and Tudor 2009; Sigrist 2009). This species is inconfundível justamente pelo seu bico curvado de cor vermelha. Pode ser sintópico a *C. procurvoides* no norte do Brasil.

Its distribution is known to states at Brazilian east, adjacent to São Paulo, such as Minas Gerais (Vasconcelos and D'Angelo Neto 2007; Faria *et al.* 2009) and Paraná (Anjos *et al.* 1997; Gimenes and Anjos 2004; Scherer-Neto *et al.* 2011). It also occurs in Mato Grosso do Sul, Pantanal and Cerrado regions (Piratelli and Pereira 2002; Pivatto *et al.* 2006; Straube *et al.* 2006; Nunes *et al.* 2010), being locally common in Três Lagoas,

on the border of São Paulo (Macarrão 2011). Despite its wide distribution, the species has only two records for the state of São Paulo, sendo o primeiro published record (not documented) realizado in October 1992 in a riparian forest in the municipality of Presidente Epitácio (Willis and Oniki 2003) e o segundo registro (documented) realizado em uma riparian forest of São José dos Dourados River, on the municipality of Nhandeara in January 2009 (Macarrão 2011). Thus, the species is considered critically endangered in the state of São Paulo (Silveira 2009).

On 16 September 2007, during an ornithological inventory at Fazenda Palmeirinha (20°09'17" S, 50°27'25" W – ca. 467 m a.s.l.), I detected an individual foraging alone inside a semideciduous forest fragment of approximately 25 ha on the municipality of Turmalina (Figure1). The Palmeirinha farm consists of 250 ha, of which approximately 50% of its area covers different phytophysiognomies of the Cerrado and Atlantic Forest, such as riparian forest and semideciduous forest, respectively, relatively well preserved, possibly favors the presence of this species on a regional scale. Nevertheless, this site is located in a landscape dominated by sugar cane plantations and pastures and therefore has a strong human pressure (O. Farina-Junior personal observation). The individual can not be photographed due to lack of photographic equipment at the time but was easily identified by its red beak and curved, as well as its typical coloration and behavior.

This record took place inside a forest fragment, unlike the other two records in the state that have occurred within riparian forest and is about 80 km from the nearest location, reported by Macarrão (2011), consisting the further west known locality for this species in the state of São Paulo. Therefore, the species still inhabits the fragmented landscape do noroeste do estado, but probably in low abundance.

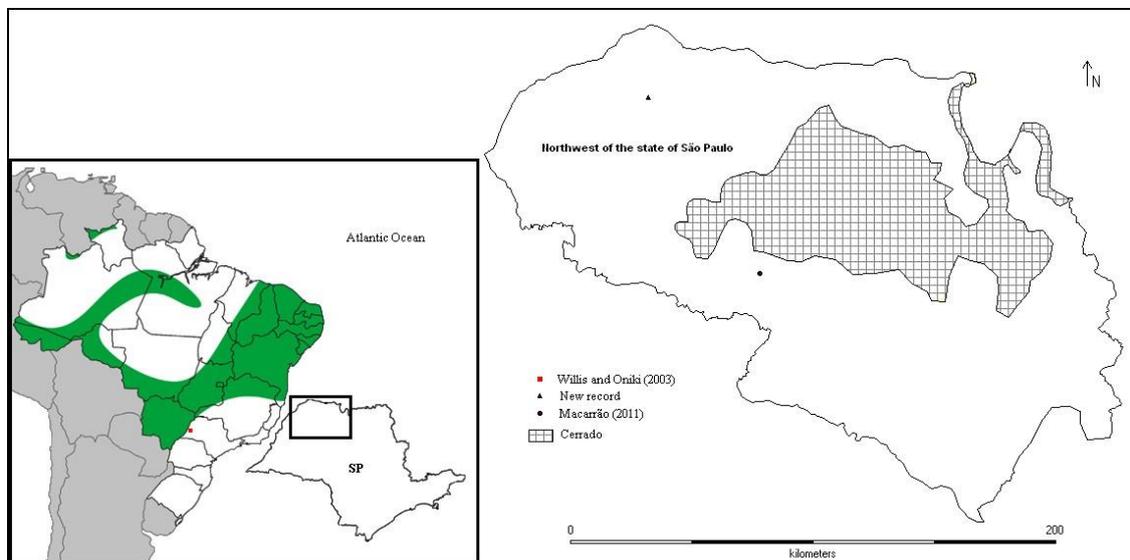


Figure1. The distribution of *Campylorhamphus trochilirostris* in Brazil according to Ridgely and Tudor (2009), with the records in the State of São Paulo. Municipalities: 1. Turmalina (This work) , red dot: Presidente Epitácio (Willis and Oniki 2003); 2. Nhandeara (Macarrão 2011). Hatched area (Cerrado).

It is highly recommended to search for it in central and western regions of São Paulo state. The lack of well preserved semideciduous and riparian forests should contribute to the low frequency of *C. trochilirostris* in the state, which is considered highly sensitive



to environmental alterations (Stotz *et al.* 1996). This shows the importance of conservation of riparian forests and remnants of semideciduous forests in São Paulo.

Como citado por Macarrão (2011) despite being well known to the state of Paraná, the distribution maps of the species in recent bibliographies do not include this state (*e.g.* Perlo 2009; Ridgely and Tudor 2009; Sigrist 2009). The presence of the species on lists of endangered species is also not very consistent. *C. trochilirostris* is present in the red list for the state of São Paulo (Silveira, 2009) being classified as critically endangered, but the species is not mentioned for the lists of Minas Gerais (Fundação Biodiversitas, 2007) and Paraná (Mikich and Bérnilis, 2004). This shows the need of a revision on the distribution and encounter new populations of *C. trochilirostris* in south and southeastern Brazil.

#### Acknowledgments:

I'm grateful to Luis Fábio Silveira (MZUSP), for the critical review. To Taiane G. Brock and Renan Biscassi for the valuable help in the field works. To Arthur Macarrão, who provided partial maps of distribution and authorized their use in this work. I am grateful to the owners of the farm, Renato and Iraci. Celso Ricardo Ribeiro revised the English version and CNPq for fellowship (Mestrado: 2009-2011) (Processo n° 136447/2009-0).

#### Literature cited

- Anjos, L.D., K.L. Schuchmann and R. Berndt. 1997. Avifaunal composition, species richness, and status in the Tibagi River Basin, Paraná State, Southern Brazil. *Ornitologia Neotropical* 8(1): 145-173.
- Claramunt, S., E.P. Derryberry, R.T. Chesser, A. Aleixo, and R.T. Brumfield. 2010. Polyphyly of *Campylorhamphus*, and description of a new genus for *C. pucherani* (Dendrocolaptinae). *Auk* 127(2): 430-439.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011. *Listas das aves do Brasil*. Electronic database accessible at <http://www.cbro.org.br>. Captured on September 2011.
- Faria, L.C.P., L.A. Carrara, F.Q. Amaral, M.F. Vasconcelos, M.G. Diniz, C.D. Encarnação, D. Hoffmann, H.B. Gomes, L.E. Lopes and M. Rodrigues. 2009. The birds of Fazenda Brejão: a conservation priority area of cerrado in northwestern Minas Gerais, Brazil. *Biota Neotropica* 9(3): 223-240.
- Fundação Biodiversitas. 2007. Revisão da lista vermelha da fauna de Minas Gerais. Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte. Disponível em <http://www.biodiversitas.org.br> (acessado em novembro de 2011).
- Gimenes, M.R. and L. dos Anjos. 2004. Spatial distribution of birds on three islands in the upper River Paraná, southern Brazil. *Ornitologia Neotropical* 15(1): 71-85.



- Macarrão, A. 2011. New record and distribution extension of *Campylorhamphus trochilirostris* (Lichtenstein, 1820) (Aves: Dendrocolaptidae) in the state of São Paulo, Brazil. *Check List* 7(5): 639-640.
- Marantz, C.A., A. Aleixo, L.R. Bevier, and M.A. Patten. 2003. Family Dendrocolaptidae (Woodcreepers). Pages 358-447 in Handbook of the Birds of the World, vol. 8: Broadbills to Tapaculos (J. del Hoyo, A., Elliott, and D. A. Christie, Eds.). Lynx Edicions, Barcelona, Spain.
- Mikich, S.B. and R.S. Bérnils. 2004. *Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná. CD-Rom.
- Nunes, A.P., F.A.T. Tizianel, A.V. Melo, V. Nascimento and N. Machado. 2010. Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas* 156: 33-47.
- Perlo, B. van. 2009. *A field guide to the birds of Brazil*. New York: Oxford University Press. 465 p.
- Piratelli, A. and M.R. Pereira. 2002. Dieta de aves na região leste de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Ararajuba* 10(2): 131-139.
- Pivatto, M.A.C., D.G. Manço, F.C. Straube, A. Urben-Filho and M.Z. Milano. 2006. Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 129: 1-26.
- Ridgely, R.S. and G. Tudor. 2009. *Songbirds of South America. The Passerines*. Austin: University of Texas Press. 750 p.
- Scherer-Neto, P., F.C. Straube, E. Carrano and A. Urben-Filho. 2011. *Lista das aves do Paraná: edição comemorativa do "Centenário da Ornitologia do Paraná"*. Curitiba: Hori Consultoria Ambiental. Hori Cadernos Técnicos nº2. 130 p.
- Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira: edição revista e ampliada por José Fernando Pacheco*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 912 p.
- Sigrist, T. 2009. *Guia de Campo Avis Brasilis – Avifauna Brasileira: descrição das espécies*. São Paulo: Avis Brasilis. 600 p.
- Silveira, L.F. 2009. *Campylorhamphus trochilirostris*; p.212. In P.M. Bressan, M.C.M. Kierulff and A.M. Sugieda (ed.). *Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: Vertebrados*. São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Secretaria do Meio Ambiente.
- Silveira, L.F. & A. Uezu. Checklist of birds from São Paulo State, Brazil. *Biota Neotropica*. 11(1a), 2011. Disponível em:  
<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n1a/pt/fullpaper?bn0061101a2011+pt>  
Acessado em 10 out 2011.

- Stotz, D., J.W. Fitzpatrick, T.A. Parker III and D.K. Moskovits. 1996. *Neotropical birds: ecology and conservation*. Chicago: University of Chicago Press. 479 p.
- Straube, F.C., A. Urben-Filho, A.P. Nunes and W.M. Tomas. 2006. Avifauna do Pantanal de Nabileque (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas* 134: 1-26.
- Vasconcelos, M. and S. D'Angelo Neto. 2007. Padrões de distribuição e conservação da avifauna na região central da Cadeia do Espinhaço e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil. *Cotinga* 28(1): 27-44.
- Willis, E.O. and Y. Oniki. 2003. *Aves do Estado de São Paulo*. Rio Claro: Divisa. 398 p.



Revista Científica do Centro Universitário de Jales  
VI Edição (2013); ISSN: 1980-8925  
<http://reuni.unijales.edu.br/>